



MARIA JOSÉ FERREIRA DA SILVA

UMA ABORDAGEM SISTÊMICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
um olhar pelo prisma de linguagens códigos e suas tecnologias

Alto Paraíso de Goiás – GO
Dezembro de 2018

MARIA JOSÉ FERREIRA DA SILVA

UMA ABORDAGEM SISTÊMICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
um olhar pelo prisma de linguagens códigos e suas tecnologias

Trabalho apresentado a Universidade de Brasília
como requisito de conclusão do Curso de Pós-
Graduação Lato Sensu em Sociobiodiversidade e
Sustentabilidade no Cerrado, sob a orientação da
Prof.^a Dr.^a Tânia Cristina Cruz.

Alto Paraíso de Goiás – GO

Dezembro de 2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

FF383a Ferreira da Silva, Maria José
UMA ABORDAGEM SISTÊMICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL um
olhar pelo prisma de linguagens códigos e suas tecnologias /
Maria José Ferreira da Silva; orientador Tânia Cristina
Cruz. -- Brasília, 2018.
79 p.

Monografia (Especialização - Sociobiodiversidade e
Sustentabilidade no Cerrado) -- Universidade de Brasília,
2018.

1. Educação. . 2. Sustentabilidade. . 3. Línguas. . 4.
Comunicação.. 5. Educação Ambiental.. I. Cruz, Tânia Cristina,
orient. II. Título.

MARIA JOSÉ FERREIRA DA SILVA

UMA ABORDAGEM SISTÊMICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

um olhar pelo prisma de linguagens códigos e suas tecnologias

Trabalho apresentado a Universidade de Brasília como requisito de conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade no Cerrado, sob a orientação da Prof.^a Dr^a Tânia Cristina Cruz, como requisito à obtenção do título de Especialista em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade no Cerrado.

Banca Examinadora:

Planaltina - DF, 3 de dezembro de 2018.

Prof.^a Dr^a Tânia Cristina Cruz – UnB/ FUP

Orientadora

Prof.^a Dr^a Nina Paula Laranjeira

Examinadora

Prof.^a Dr^a Regina Coelly Fernandes Saraiva

Examinadora

Dedico este trabalho àqueles que sonham com a possibilidade de um mundo equânime e fraterno; onde humanidade e natureza se integrem harmonicamente, complementando-se.

Sou grata...

A Deus, pela vida, em todas as suas formas!

Aos meus pais e irmãos, minha primeira família, que moldou meu Ser.

Ao meu marido, Joselio Lima de Souza,
que com muito carinho e companheirismo não mede esforços
para que eu realize meus sonhos.

Aos meus filhos, Yanni, Kiara e Eliziá Ferreira de Souza
que me ensinam, todos os dias, a ser forte.

Também aos Mestres que sobre seus ombros,
ensinam-me a ver mais longe.

E a todos os amigos e alunos
que de alguma forma estão próximos a mim,
fazendo a vida valer cada dia mais a pena.

“É necessário fazer outras perguntas, ir atrás das indagações que produzem o novo saber, observar com outros olhares através da história pessoal e coletiva, evitando a empáfia daqueles e daquelas que supõem já estar de posse do conhecimento e da certeza.”

Mario Sergio Cortella

RESUMO

A Educação está para além de um direito humano ela é uma condição para se chegar à sustentabilidade e uma ferramenta primordial para se chegar a um governo equânime, bem como para as decisões mais acertadas rumo ao verdadeiro bem viver. Ela amplia a capacidade de fazer escolhas em prol da sustentabilidade social e também natural, levando os indivíduos, os grupos, as comunidades, as organizações e os países a desenvolverem ações preservacionistas e conservacionistas, podendo promover mudanças de atitude, o que permitirá fazer do mundo um lugar mais seguro e mais saudável, trazendo-nos assim, a tão sonhada Qualidade de Vida. A educação propicia a reflexão e a análise crítica, a conscientização e a autonomia permitindo a descoberta de novos caminhos para desenvolver novas metodologias e novas ferramentas que conduzam os jovens à construção de um Novo Mundo e uma nova forma de vida que integra os homens e mulheres à Natureza.

Pesquisa fundamentada em perspectiva investigativa, baseando-se na interpretação de textos, em pesquisas realizadas na internet, leituras de livros, em diálogos com o corpo docente, pais e alunos do Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira, única escola de Ensino Médio, no município de Alto Paraíso de Goiás.

Com o Objetivo de Colaborar para o desenvolvimento de uma educação global em que todas as disciplinas podem/devem trabalhar e questionar os diversos temas que fazem parte da formação e das vidas dos jovens, especialmente através do estudo das Línguas. Assim como, promover uma educação que mostre os indivíduos como elo primordial na teia da Vida e que leve à sustentabilidade.

Sabemos que a Língua é uma ferramenta de poder, político, social e principalmente intelectual; através do estudo das diversas línguas os jovens poderão se apropriar de informações e conhecimento que os despertem para a compreensão de seu mundo e de seu tempo para um mundo no qual o Bem Viver seja a batuta que regerá a convivência dos homens e mulheres e sua interação/integração com a vida da Natureza e do Planeta.

Palavras chave: Educação. Sustentabilidade. Línguas. Comunicação. Educação Ambiental.

ABSTRACT

Education is beyond a human right; it is a condition for achieving sustainability and a primordial tool for achieving equitable government, as well as the right decisions for the true good to live. It expands the capacity to make choices for social and natural sustainability, leading individuals, groups, communities, organizations and countries to develop conservationist and conservationist actions, and can promote changes of attitude, which will make the world a safer and healthier place, bringing us the so-dreamed Quality of Life. Education fosters reflection and critical analysis, awareness and autonomy, allowing the discovery of new ways to develop new methodologies and new tools that lead young people to the construction of a New World and a new way of life, that integrates men and women the nature.

Research based on the research perspective, based on the interpretation of texts, on surveys carried out on the internet, book readings, dialogues with the faculty, parents and students of the Moisés Nunes Bandeira State College, the only high school in the municipality of Alto Paraíso de Goiás.

With the aim of Collaborating for the development of a global education in which all disciplines can / should work and question the various themes that are part of the formation and the lives of young people, especially through the study of Languages. As well as promoting an education, that shows individuals as the primary link in the web of Life and leads to sustainability.

We know that Language is a tool of power, politically, socially and mainly intellectual; through the study of the different languages, young people will be able, to appropriate information and knowledge that will awaken them in order to understand their world and their time for a world in which Good Living is the baton that will govern the coexistence of men and women and their interaction/integration with the life of Nature and the Planet.

**Keywords: Education. Sustainability. Languages. Communication.
Environmental Education**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Educação e Sustentabilidade

Figura 2 - Fachada do Colégio Moisés

Figura 3 - Língua é poder

Figura 4 – Os 17 ODS lançados pela ONU

Figura 5 – Superintendente para o meio ambiente da SECIMA, Jacqueline Viera, explanando sobre os 17 ODS em Alto Paraíso de Goiás

Figura 6 – Setores parceiros para o desenvolvimento dos 17 ODS no Brasil

Figura 7 – Estratégias de organização dos trabalhos da Comissão Nacional para os ODS

Figura 8 – Os ODS como meta em Alto Paraíso de Goiás

Figura 9 – Panfleto da Semana do meio ambiente do CEMNB

Figura 10 – Riscos gerados por máquinas e condições físico-climáticas

Figura 11 - Classificação dos Riscos Ambientais segundo Souza e Zanella.

Figura 12 - 5 pontos para EA de qualidade

Figura 13 – Educação para responsabilidade social

Figura 14 – Educação para preservação

Figura 15 - Desenvolvimento humano promovido pela EA adequada

Figura 16 – A Lei e a Realidade

Figura 17 - Sr. Moisés Nunes Bandeira

Figura 18 – Dona Onezina 1ª diretora da Escola Moisés e três de suas netas, hoje professoras no município

Figura 19 - Fachada atual do Col. Est. Moisés Nunes Bandeira

Figura 20 - Áreas do Colégio Moisés, onde, às vezes, se desenvolve horta por meio do design agroecológico

Figura 21 – Cerrado - o bioma da biodiversidade

Figura 22 – Cerrado fonte da Vida brasileira

Figura 23 – Atributos para a sustentabilidade

Figura 24 - Proposta de desenvolvimento sustentável para a Chapada dos Veadeiros feita pelo ITDS – Instituto de Desenvolvimento Sustentável em 1994

Figura 25 – Sustentabilidade como garantia da vida

Figura 26 – Um mundo de possibilidade por meio da Linguagem

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	13
II. OBJETIVOS.....	17
II. I. Geral.....	17
II. II. Específicos.....	17
III. METODOLOGIA.....	18
CAPÍTULO 1 - A QUESTÃO AMBIENTAL E OS 17 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	20
1.1. A Percepção de risco ambiental	29
1.2. EA e os 17 ODS	34
CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR.....	36
2.1. EA no plano nacional de ensino	41
CAPÍTULO 3 - O COLÉGIO MOISÉS EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS ...	46
3.1. Educação para a Sustentabilidade: Estudo de caso No Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira	48
3.2. Sustentabilidade: A Permanência da Vida.....	55
CAPÍTULO 4 - UM OLHAR PELO PRISMA DE LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERENCIAS	76

INTRODUÇÃO

“E além de nascer, o que de mais bonito ainda haverá
Além de viver, mais histórias bonitas eu quero contar...”

Imensidão - Flávia Wenceslau

A Educação está para além de um direito humano. Ela é uma condição para se chegará sustentabilidade e uma ferramenta primordial para se alcançar um governo equânime, bem como para as decisões mais acertadas, rumo ao verdadeiro bem viver*. Ela amplia a capacidade fazer escolhas em prol da sustentabilidade social e também natural, levando os indivíduos, os grupos, as comunidades, as organizações e os países a desenvolverem ações preservacionistas e conservacionistas, podendo promover mudanças de atitude, o que permite fazer do mundo um lugar mais seguro e mais saudável, trazendo-nos assim, a tão sonhada qualidade de Vida. A educação propicia a reflexão e a análise crítica, a conscientização e a autonomia permitindo a descoberta de novos caminhos para desenvolver novas metodologias e novas ferramentas que conduzam os jovens à construção de um Novo Mundo e uma nova forma de vida que integra os homens e mulheres à Natureza.

Figura 1 – Educação e Sustentabilidade



Imagem: Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/sustentabilidade> -

Acesso em: 10/7/2018

Faz-se necessário reconhecer que a Educação é o botão que aciona as mudanças de atitudes e as mentalidades em toda e qualquer sociedade que deseja verdadeiramente evoluir salvando a todos os seres que aqui convivem. Ela pode dinamizar as ações para uma sociedade que se quer equânime, justa e fraterna. Tentar, assim, integrar disciplinas como Biologia, Matemática, História, Geografia, Educação Física e Artes às Línguas: Portuguesa, Inglesa, Espanhol e Literatura as quais são ministradas no Ensino Médio como uma estratégia de integração e interação para uma educação que promova a sustentabilidade e o bem viver dos seres na biodiversidade dos vários ecossistemas é a nova tônica educativa que conduz os jovens por um caminho de construção do vir a ser humanamente e naturalmente sustentável.

O Ensino Médio, derradeira fase da Educação Básica é, segundo a LDB - Lei de Diretrizes e Bases de 9394/96, obrigatório, e cabe aos Estados atender a todos os que deixam do Ensino Fundamental segunda fase, segundo estabelece o PNE - Plano Nacional de Educação, e, para isso necessário se faz aumentar o acesso ao número de vagas disponíveis, de forma que nesta fase os jovens se preparem para vencer novos desafios, com valores e atitudes, que aprendam elaborar e a desenvolver projetos de vida que os levem a atuar como agentes transformadores em suas comunidades, municípios, estados, no País e quiçá no Mundo, iniciando assim, um novo ciclo da vida como cidadãos e cidadãs verdadeiramente comprometidos com a Vida. Sendo então de fundamental importância que as escolas se adéquem, se aparelhem e se estrutrem para receber e promover oportunidades de desenvolver conhecimentos a esses adolescentes que logo atingirão uma vida cheia de responsabilidades baseadas nos valores éticos e morais.

Figura 2 - Fachada do Colégio Moisés



Imagem: Arquivo Pessoal - 2016

OCEMNB - Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira, é um estabelecimento oficial de Ensino Médio, regido pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás, situado a Avenida João Bernardes Rabelo, 231, no município de Alto Paraíso de Goiás-Goiás, sob o CEP 73.770-000, orientado pela Coordenação Regional de Educação de Planaltina – Goiás; é um órgão executor das políticas educacionais definidas pelo estado, cumprindo o que instituiu a Lei 9.394, de 26/12/96 – LDB que rege a Educação Nacional e nos atos oficiais conexos; sua atividade educativa de acordo com o PPP – Projeto Político Pedagógico visa o pleno desenvolvimento dos jovens que atendem; o preparo para o exercício da cidadania, a orientação e a qualificação para o trabalho, norteados por princípios morais, ambientais e de boa convivência social. É neste cenário que desenvolvemos parte deste trabalho que lança um novo olhar sobre esta fase da educação básica, um olhar para a educação e a sustentabilidade como um diferencial para o Ensino Médio, a partir da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, especialmente no estudo das Línguas Portuguesa, inglesa e o Espanhol dentro da pesquisa, análise, interpretação e produção textual.

Figura 3 - Língua é poder

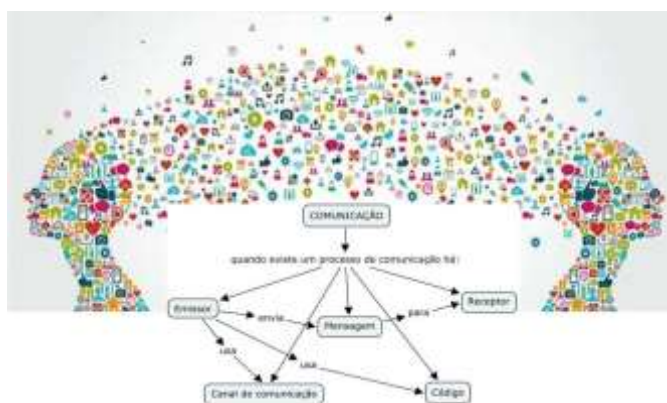


Imagem: Disponível em: <http://sabercomputosegraudos.blogspot.com> – Acesso em: 5/8/2018

Sabemos que a Língua é uma ferramenta de poder, político, social e principalmente intelectual; através do estudo das diversas línguas os jovens poderão se apropriar de informações e conhecimento que os desperte para a compreensão de seu mundo e de seu tempo para um mundo no qual o Bem Viver seja a batuta que regerá a convivência dos homens e mulheres e sua interação/integração com a vida da Natureza e do Planeta.

Nota de rodapé: *Bem Viver: O Bem Viver constitui uma nova forma de analisar a história, não em compartimentos, mas integrando todas as histórias numa única história; a história da vida das futuras relações entre os seres humanos e entre estes e a terra, constitui-se numa postura política que exige justiça social e que reivindica ética e valores humanos perdidos nas negociações imorais do modelo econômico das sociedades capitalistas. Sendo esta, a única saída viável diante do esgotamento generalizado que marca o atual cenário político, econômico, social e ambiental da Terra e das relações humanas. (Acosta, 2016. p.21.)

1. OBJETIVOS

1.1 GERAL

Colaborar para o desenvolvimento de uma educação global, de base socioambiental, em que todas as disciplinas podem/devem trabalhar e questionar os diversos temas que fazem parte da formação e das vidas dos jovens, especialmente através do estudo das Línguas.

1.2 ESPECÍFICOS

- Desperta o interesse dos alunos de ensino médio pela valorização do ambiente e o conhecimento da preservação da história e da educação local.

- Sugerir uma reforma didático-pedagógica para o Ensino Médio no âmbito das atribuições do professor de Línguas para uma educação pautada no bem viver.

- Promover uma educação a partir do conhecimento do ambiente que induza os indivíduos, como elo primordial na teia da Vida, à sustentabilidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa será fundamentada em uma perspectiva investigativa e qualitativa, baseando-se na interpretação de textos, em pesquisas realizadas na internet, em livros, revistas e artigos, em diálogos com o corpo docente (mais ou menos 10 professores), pais e alunos (cerca de 100 alunos), do Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira, no turno vespertino da única escola de Ensino Médio, no município de Alto Paraíso de Goiás.

Será feita pesquisa bibliográfica que mostrará os resultados das pesquisas e das leituras que estabelecerão conceitos e pressupostos importantes no que tange ao tema Educação e Sustentabilidade, pesquisa documental ao PPP da Escola como uma forma de propor um modelo educativo pautado na percepção sustentável da Vida. Contará com as sugestões e observações feitas pela orientadora, a Prof.^a Dr^a Tânia Cristina Cruz, embasando-se ainda na observação da prática didático-educacional desenvolvida no Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira, em Alto Paraíso de Goiás com as turmas do Ensino Médio Regular, do turno Vespertino ao longo do segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018.

O trabalho será organizado no formato de monografia como requisito para a conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade no Cerrado, obtemperando ao mote: O valor de uma educação que induza os jovens a refletir sobre a sustentabilidade nos diversos aspectos formativos para a integração do Ser Humano na teia da Vida.

Durante o segundo semestre de 2017 e o primeiro de 2018 o foco dos projetos desenvolvidos no Colégio Moisés foi a montagem da Semana do meio ambiente, convidei então professores das disciplinas Biologia, Educação Física, Arte e Matemática para juntos elaborarmos o projeto e então a partir de estudos prévios de textos de músicas como Cuando los Angeles Lloran - Maná (homenagem a Chico Mendes), nas aulas de Espanhol, Earth Song - Michael Jackson, e do resgate do texto sobre os Objetivos do Milênio estudado nas aulas de Inglês em 2015, em conexão com o texto em português sobre os 17 ODS (que era um assunto bastante discutido na cidade, pois o governo

estadual vinha com a proposta de transformar Alto Paraíso de Goiás na primeira cidade sustentável do país), demos início aos preparativos para a Semana do Meio Ambiente que aconteceu na semana de 4 a 7 de junho de 2018. As disciplinas citadas trabalharam os temas: O homem e o meio ambiente - Alto Paraíso de Goiás: ontem e hoje (trabalho apresentado através de produção áudio visual); Cadeias produtivas sustentáveis locais; Agricultura Simbiótica (trabalho apresentado em forma de Pesquisa, entrevista a produtores locais e produção de slides); Monocultura no cerrado (trabalho apresentado no formato de pesquisa, entrevista a produtores locais e produção de slides); Tecnologia e sustentabilidade; Sustentabilidade e Resiliência (trabalho apresentado em forma de pesquisa, produção de slides e maquete); Tecnologia e Biotecnologia (trabalho apresentado em forma de pesquisa e Produção de slides); Cidades Sustentáveis (trabalho apresentado em forma de Pesquisa, Produção de slides e maquete); de modo conjunto e integrado levando os alunos a pesquisarem, desenvolverem e apresentarem estes trabalhos para a comunidade escolar e local; analisando situações de risco ambiental e de sobrevivência das pessoas, propondo soluções e intervenções de preservação, conservação, integração/interação do Homem com a Natureza, tema central da Semana do Meio ambiente.

Assim se deu então o processo de desenvolvimento deste trabalho aliando as teorias, pesquisas e leituras feitas com a prática didático-pedagógica inter, multi e transdisciplinar a partir de, inicialmente, estudo, análise, tradução e interpretação textual nas aulas de Línguas: Espanhol, Inglês e Português integrando e compartilhando conhecimentos de outras áreas.

CAPÍTULO 1

A QUESTÃO AMBIENTAL E OS 17 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

“Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, e se nascer não dá.”

Xote Ecológico - Luiz Gonzaga

Em 2015, no dia 25 de setembro, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas – ONU, juntamente com seus 193 Estados membros, foi lançada uma ação em torno dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, sugerindo uma agenda global para os próximos quinze anos, repartidos em 169 metas orientadas por 300 indicativos. Com a participação de diversos países e estudiosos do mundo, os ODS foram desenhados de forma abrangente para atuar em diversos aspectos fragilizados das sociedades; cerca de 100 países acataram esses conceitos e necessidades para se obter um mundo equânime, fraterno e que integre os homens e mulheres à natureza, o que lhes afere uma legitimidade e uma intensidade na sua implantação sem precedentes na história da humanidade, pois mais de 8,5 milhões de pessoas foram ouvidas pela ONU, presencialmente ou via web para que se tivesse clareza sobre quais pontos mais fragilizavam a sobrevivência na Terra e o que é necessário para a garantia da vida, firmando-se então um compromisso entre os governos, para que até 2030 se minimizem os pontos fracos e se fortaleçam ações positivas que assegurem a recuperação da natureza em seus diversos aspectos, bem como a qualidade da Vida sobre a Terra.

“A Conferência Rio+20, que marcou o início da mobilização pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, inaugurou também os mecanismos institucionais de intercâmbio de experiências e ideias entre distintos segmentos da sociedade civil nacional e internacional sobre temas relacionados ao desenvolvimento sustentável que priorizassem os interesses coletivos.”

(Comissão Nacional para os ODS Plano de Ação 2017 – 2019. p.7)

Figura 4 – Os 17 ODS lançados pela ONU



Imagem: Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/amp/> - Acesso em: 5/8/2018

A implantação da agenda 2030, bem como a implementação dos ODS aponta para a compreensão de que a humanidade deverá optar por caminhos que busquem o desenvolvimento econômico, social e tecnológico que amplie os resultados dos ganhos tanto para as pessoas quanto para o Planeta, almejando Paz, Justiça e Prosperidade para todos os seres, de modo colaborativo e cooperativo adotando parcerias entre as nações, os seres humanos, e com a Natureza. Mais que procurar agregar e harmonizar esses aspectos e concepções é necessário modificar os paradigmas atuais de desenvolvimento por um modelo que diminua a miséria, reduza as desigualdades e a exclusão social, assim como também a degradação da natureza em seus recursos hídricos, de energia e de alimentos, em que se promova a paz, a justiça social e a segurança alimentar, entre outros desafios semelhantes que os países encaram, nos mais diversos aspectos. Isto estabelece que, a anuência aos 17 ODS será uma atitude análoga para se desenvolver em todos os países para os próximos 15 anos, tratando-se de um plano de ação global que defina as áreas a serem priorizadas para promover a sustentabilidade social, ambiental e econômica equânime, justa e fraterna, que prioriza essencialmente a vida.

“... continuarão a exigir uma clara prioridade dos governos federal e subnacionais para superação do desafio de implementar políticas e programas transversais e Inter setoriais. Para “não deixar ninguém para trás”, tal como expresso na Agenda 2030, os poderes executivos, legislativo e judiciário, o setor produtivo, a academia e as organizações da sociedade civil deverão dar prioridade para a construção de soluções, inclusive as parcerias multisetoriais, para temas como a promoção de direitos humanos e melhoria das condições sociais e econômicas das populações mais vulneráveis. ” (Comissão Nacional para os ODS Plano de Ação 2017 – 2019, p.8)

O impacto dessa ação global poderá ser imenso tanto para as nações, quanto para as pessoas, quanto para a natureza, porque a agenda 2030 influenciará de modo significativo as tomadas de decisões e a forma de pensar um novo modelo de desenvolvimento global, quer seja na formulação de políticas públicas governamentais, quer seja no setor privado. Esse novo modelo traz consigo o aspecto de ter sido aprovado por todos os países e de ser aplicável desde o ponto de vista ambiental até o humano, de forma integradora, uma vez que a preservação e a conservação dos recursos da natureza não formam uma base única para sustentabilidade, porém agregando as necessidades sociais e econômicas, aliando homem, ecologia e economia.

Há que se ponderar saídas integradoras que favoreçam tanto a produção de energia e de recursos, como a possibilidade de as pessoas se manterem em seus locais e a conservação do máximo possível do ambiente natural quando da formulação de políticas de desenvolvimento e progresso, a agenda 2030 transforma esse conhecimento do progresso e do desenvolvimento de modo comprometido com a integração dos diversos setores da sociedade, pois somos todos dependentes das boas condições ambientais, quer seja para a qualidade da vida, quer seja para a concessão de insumos produtivos ou ainda para a redução dos resíduos. Sendo assim necessário, para a implementação da agenda, a parceria colaborativa entre os diversos setores, porque para os governos as limitações são imensas para que resolvam todas as questões que afetam a todos, nos diversos âmbitos. É

preciso que todos os cidadãos se apropriem da agenda como uma meta comum que salvará a todos.

Figura 5 – Superintendente para o meio ambiente da SECIMA, Jacqueline Viera, explanando sobre os 17 ODS em Alto Paraíso de Goiás



Imagem: Disponível em: <http://www.ovetor.com.br/portal/agenda-2030-pcs-apresenta-em-barcelona-experiencia-na-implementacao-dos-ods-no-brasil/> - Acesso em: 5/8/2018

É importante compreender que se vive um tempo de transformações significativas que guiarão a humanidade a um novo paradigma de desenvolvimento social, ambiental e produtivo/econômico mais acertado às satisfações humanas, o qual somente será atingido quando todos os cidadãos pensarem e agirem global e localmente bem como coletivamente, onde quer que estejam atuando, desde as corporações ou governos até em suas próprias residências, e se dispuserem a fazer de modo consciente tudo aquilo que está ao alcance de suas ações, as quais os afetarão e a natureza do modo direto ou indireto. Pensar e agir visando qualidade de vida e bem viver para todos, agir e pensar consciente de seu papel e sua ação na teia da vida, de modo que tudo afeta a todos e todos estão interligados pela teia de ações de cada um.

Aqui no Brasil, de acordo com a Organização da Nações Unidas, parte do acordo consolidado com outros países membros da ONU, têm o objetivo de fortalecer a governabilidade e a transparência para prática do Desenvolvimento Sustentável na esfera global até 2030, abrangendo a adaptação das 169 metas dos ODS e seus respectivos indicadores para a realidade brasileira, bem como a transmissão por todo território nacional nos diversos estados e municípios. Essa atividade exige articulação, mobilização e integração entre governo e sociedade civil para o desenvolvimento de novas políticas públicas e refinamento das que já existem e que colaboram para atingir os ODS. Trazendo à tona os diversos contextos ambientais, econômicos, regionais e sociais é preciso que os ODS atinjam a todos os brasileiros, desta forma, os governos locais deverão exercer uma essencial ação na adaptação das metas e indicadores nacionais para e com a realidade local, com planejamentos e orçamentos que incluam mecanismos de participação e engajamento das ações sociedade civil. Por exemplo, no Brasil há uma matriz com grande potencial para o desenvolvimento das energias renováveis, como a hídrica, a eólica e a solar, entretanto, as mudanças que enfrentamos no regime hídrico nos últimos anos comprovam que é necessário repensar as opções de médio e longo prazo para a preservação e conservação dos recursos naturais diante das intensas alterações climáticas. Assim, apontamos para as transformações em curso que atingirão e influenciarão a todos de forma global, o que avigora a resiliência e a competência de ajustamento aos riscos relacionados às catástrofes naturais e ao clima em todos os países, firmando então, a meta 13.1 do ODS 13, porém que também dão muitas oportunidades em todos os ODS e visa mobilizar cem milhões de dólares por ano, até 2030 para reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação aos riscos ambientais, exigindo assim conscientização de governos e cidadão para esse fato.

Figura 6 – Setores parceiros para o desenvolvimento dos 17 ODS no Brasil



Imagem: Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> - Acesso em: 5/8/2018

“Dentre as estratégias já em curso para implementar a Agenda 2030, destacam-se:

- (i) o lançamento do Plano de Ação da Comissão Nacional para os ODS;
- (ii) o mapeamento da relação entre as políticas públicas vigentes nos Ministérios e o PPA 2016-2019 com as metas dos ODS para verificação de suficiência e possíveis lacunas;
- (iii) a adequação das metas globais à realidade nacional;
- (iv) a definição dos indicadores nacionais dos ODS;
- (v) o desenvolvimento de ferramentas/plataforma para disseminação dos ODS;
- (vi) processos e iniciativas de interiorização/localização da Agenda 2030 em todo território nacional.”

(Comissão Nacional para os ODS Plano de Ação 2017 – 2019, p.18)

O Brasil é um dos países escolhidos como representante da América Latina e do Caribe, no grupo de especialistas das agências oficiais sobre os indicadores dos ODS.

“O IBGE será o responsável por representar o Brasil nesse grupo, organizando todos os produtores de informação em nível federal, a fim de contribuir de forma

efetiva no processo de aperfeiçoamento dos ODS, foi criada assim, uma Força Tarefa do Sistema ONU sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2015, com a participação de 18 agências da ONU, dentre elas o PNUMA. Para a adequação dos ODS à realidade brasileira, juntamente com o Grupo de Trabalho Interministerial sobre a Agenda Pós-2015, reunindo 27 Ministérios e órgãos da administração pública federal que trabalharam subsidiando a posição brasileira nas negociações da elaboração dos ODS.”

(Disponível em: <http://www.sna.agr.br/ibge-reune-produtores-de-informacoes-para-discutir-indicadores-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/> Acesso em: 15/8/2018)

Figura 7 – Estratégias de organização dos trabalhos da Comissão Nacional para os ODS



Imagem:Disponível em: <https://nacoesunidas.org/comissao-nacional-para-os-ods-divulga-plano-de-acao-para-implementar-agenda-2030/> - Acesso em: 15/8/2018

Desde 2016, Alto Paraíso de Goiás vem sendo trabalhada como um projeto piloto para se tornar uma Cidade Sustentável, baseada nos 17 ODS com o auxílio da superintendente da SECIMA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Goiás, Jacqueline Vieira. Algumas ações vêm sendo organizada juntamente com a sociedade de Alto Paraíso de Goiás e diversas secretarias de governo do estado, objetivando a implementação das ações norteadas pelos 17 ODS, buscando, principalmente, a interação entre todos os segmentos da comunidade. Outro destaque fica por conta dos diversos setores que vêm participando de oficinas, rodas de conversas e seminários que trazem conhecimento do que são os 17 ODS e como podem ser implantados e

implementados na cidade para tornar Alto Paraíso de Goiás uma referência em sustentabilidade para o Brasil e para o mundo.

O Governo de Goiás é o primeiro Estado a criar, em Alto Paraíso de Goiás, o Projeto dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Neste ato o PNUD - Programa das Nações Unidas institui um termo de cooperação que visa facilitar e fortalecer a coparticipação e cooperação entre as Nações Unidas, Estado de Goiás e prefeitura de Alto Paraíso enfocando principalmente o cumprimento da Agenda 2030 e a implementação dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável neste município. Esse Memorando de Entendimento foi assinado entre o PNUD e o Estado de Goiás em 31 de agosto de 2017, esse documento visa transformar Alto Paraíso, cidade reconhecida por seus atrativos naturais e por sua espiritualidade, em um município modelo de sustentabilidade ambiental, econômica e social cumprindo as 17 Metas Globais. O PNUD é o responsável por essa plataforma porque serve como braço operacional das Nações Unidas no âmbito dos países, visando promover, dentre outras coisas, a erradicação da pobreza, o avanço das mulheres, a boa governança e o Estado de Direito da conservação e preservação ambiental, bem como o uso sustentável dos recursos naturais.

Figura 8 – Os ODS como meta em Alto Paraíso de Goiás



Imagem: montagem: Maria José

Procurando, portanto adequar-se ao momento e inserir-se neste cenário de transformação, o Colégio Moisés inicia um ciclo de trabalhos que visam informar, instigar e despertar o interesse dos jovens a se perceberem como atores essenciais para o sucesso desse projeto no município, e então, através das aulas das Línguas Portuguesa, Espanhol e Inglês, nos turnos vespertino e noturno, através de vídeos, tradução, análise e interpretação de textos navegam na exploração e apropriação do conhecimento a respeito dos 17 ODS que culmina com a elaboração e execução da semana do meio ambiente: Homem e Natureza, projeto que conta com a parceria de cidadãos da comunidade e instituições com UnB Cerrado, ONG local, RIV – Rede de Integração Verde, através de palestras e orientações das pesquisas dos alunos que desenvolveram trabalhos abordando temas como: O homem e o meio ambiente - Alto Paraíso de Goiás: ontem e hoje; Cadeias produtivas sustentáveis locais; Agricultura simbiótica; Tecnologia e sustentabilidade; Sustentabilidade e Resiliência; Tecnologia e Biotecnologia; Cidades Sustentáveis. Articulando-se de forma interdisciplinar e transversal com outras disciplinas do currículo como Arte; Educação Física; Biologia; e Matemática, bem como com a participação dos professores dessas matérias que juntamente com a professora de Línguas (Maria José Ferreira da Silva) orientou as pesquisas e apresentações das atividades dos jovens através de oficinas de análise de filmes e de documentários sobre o cerrado, escrita e interpretação de textos, produção áudio visual, criação de poesia, paródia, teatro e maquetes com modelos de possibilidades de cidades sustentáveis.

Figura 9 – Panfleto da Semana do meio ambiente do CEMNB



Imagem: Arquivo Pessoal - 2018

Percebe-se com esse trabalho que o CEMNB possui uma preocupação bastante convergente com a expectativa de uma atitude responsável na direção da transformação que a sociedade e o planeta exigem. Seguramente, esse trabalho com os jovens do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, dos turnos vespertino e noturno, propõe uma sugestão no Ensinar/Aprender para a vida como uma forma de inclusão social, intelectual e econômica com a atualidade, contribuindo com a melhoria das condições ambientais, acreditando colaborar para a apropriação da compreensão dos ODS e de cada ator da sociedade para sua aplicabilidade concreta e profícua em Alto Paraíso de Goiás, já que se pretende aqui, que essa cidade se torne um modelo de implantação/implementação dos objetivos; os jovens cidadãos locais precisam estar de posse desse conhecimento, de sua função e de sua aplicação na vida cotidiana das pessoas e instituições locais.

1.1 A PERCEPÇÃO DE RISCO AMBIENTAL

“Amigo planeta volte a sorrir
Sua beleza ninguém pode poluir
As estrelas e as noites de luar
As florestas e o verde-azul do mar.”
Amigo Planeta - Turma do Balão Mágico

A temática ambiental vem cada dia mais ao encontro de uma preocupação com um futuro sustentável, que não comprometa os recursos naturais, que valorize e respeite as carências dos habitantes deste Planeta. Despertar os estudantes do Ensino Médio para as questões ambientais e provocá-los a propor soluções de problemas simples do cotidiano, pode ser o primeiro passo para as mudanças de hábitos que todos esperamos para se tornarem responsáveis em suas atitudes com relação ao ambiente onde vivem e interagem.

Figura 10 – Riscos gerados por máquinas e condições físico-climáticas



Imagem: Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/riscos-ambientais> - Acesso em: 15/8/2018

As oportunidades e riscos na relação do homem com a natureza estão presentes na vida desde que a civilização se organizou nas “polis”. As oportunidades se apresentam pelos recursos naturais essenciais à manutenção da vida, como os alimentos, a água, os solos, a caça, as fontes de energia. Esses recursos são fundamentais no processo de decisão sobre a localização geográfica dos diversos grupos humanos, gerando também diversos conflitos ao longo da história da humanidade, quer sejam sociais, quer sejam ambientais de sobrevivência.

Já os riscos são marcados desde o momento que o grupo decide se acomodar em um determinado ambiente e para aproveitar seus recursos e sua posição, passando a se relacionar com diferentes fenômenos naturais que poderão ameaçar a sobrevivência da vida daquele grupo, bem como daquele meio pela interferência desses grupos. Não é diferente do que se vive hoje nas sociedades contemporâneas e desenvolvidas tecnologicamente, essa relação marcada por oportunidades e riscos, embora apresente novos elementos que ameaçam a vida introduzidos pela urbanização e pela desigualdade social é o que deve unir a humanidade numa percepção de que tudo e todos estão interligados formando a teia da vida, que necessita urgentemente de um olhar voltado para a conservação e preservação que possa, assim, salvar a vida da Terra e garantir a sobrevivência das espécies.

Os primeiros estudiosos a se preocuparem com as ameaças ambientais foram os geógrafos norte-americanos que apresentaram trabalhos expressivos elaborados a partir da década de 1960 e que em pouco tempo, passou a exigir análises mais concretas capazes de sustentar pesquisas em outros países e em ambientes com diversas possibilidades de risco ambiental, como nos deixa claro Souza e Zanella.

“Os riscos devem ser tratados como resultado da intrincada relação entre ameaça e vulnerabilidade, que apresentam uma profunda dependência entre si. A noção de risco se estabelece com base na relação conflituosa entre o homem e o seu ambiente, em um processo de mútua influência. Portanto, deve se procurar também rejeitar a ideia maniqueísta da existência de um evento natural agressor atuando sobre uma sociedade que, por sua vez, é tida como vítima.” (Souza e Zanella, 2009, p.16)

Os riscos ambientais, ao longo dos tempos têm sido abordados conforme um ponto de vista objetivo, aplicando-se métodos e técnicas característicos das ciências naturais. Contudo, diante de questões como mudanças climáticas e migração ambiental (quando os indivíduos são obrigados a deixar seu habitat por afetações climáticas), torna-se inevitável a adoção de investidas diferenciadas, que auxiliem a compreensão da relação entre os seres humanos e os riscos provocados por suas ações sobre o planeta e sobre o ambiente no qual interagem. Essa relação é profundamente influenciada por questões subjetivas como suprimento das necessidades, qualidade de vida, qualidade de interações sociais e bem viver. Logo, sem se compreender a iminência dos riscos, é improvável que compreendamos de modo razoável o modo acertado de interferir minimizando os danos nessa relação; promovendo uma relação saudável entre o homem e a natureza, sem que ambos provoquem risco a existência um do outro, ainda de acordo com Souza e Zanella.

No Brasil poucos estudos são concretizados a respeito da percepção de riscos junto as comunidade e cidades de modo geral, sendo esse estudo feito normalmente após efeitos catastróficos e restringindo-se a artigos

dissertações, monografias e teses, publicadas nos meios científicos e acadêmicos; as pessoas e populações ficam alheias a diversidade de riscos que elas mesmas são capazes de provocar devido à forma de ocupação e consumo sem uma consciência da íntima relação homem/natureza. Talvez por isso, ainda que de modo restrito, poucos assentamentos humanos e localidades atingem pequenos resultados no que diz respeito à relação das pessoas com os riscos, estudos e ações que mostram que é possível formular estratégias voltadas à prevenção de acidentes que contribuam para uma vida segura com conservação e preservação dos recursos naturais, como é ressaltado por Possi.

Focando nos riscos ambientais enquanto acontecimento perceptível, se faz necessário considerar que a noção de risco, de ameaça e de vulnerabilidade deve ser estudada em diversos campos disciplinares, nos diversos estágios escolares e por que não, já a partir do ensino médio, levar os jovens a compreenderem o ambiente em que vivem e a criarem estratégia de intervenção que possa minimizar ou aplacar as tragédias? E por que não otimizar o estudo das Línguas de modo a capitanear a compreensão de estudos como: a percepção dos riscos ambientais, a sustentabilidade, a Sociobiodiversidade, os ODS e a partir dessa compreensão, propor estratégias que nos levem a uma vida de qualidade e com relação equânime entre as pessoas e a natureza?

A falta de rigor conceitual no estudo de riscos e a abertura para estudos nos diversos estágios da vida escolar dos indivíduos têm dificultado o diálogo entre os diferentes saberes, já que cada disciplina preocupa-se somente com aquilo que é próprio de seu campo de estudo, especialmente entre as ciências humanas e as ciências naturais o que têm se mostrado comprometedor no caso da investigação e proposta de solução dos riscos ambientais, já que muitas vezes o jovem conhece muito mais as necessidades do seu ambiente do que aqueles que estudam com profundidade as catástrofes e não vive em determinado ambiente, assim, o jovem tem muito a contribuir com a Ciência, e as Linguagens, códigos e suas tecnologias podem promover o caminho para essa integração, promovendo a cautela necessária a esse saber necessário àqueles que fazem parte de um ambiente.

Conseqüentemente, frente à questão dos riscos ambientais todo o cuidado é indispensável a fim de que possíveis equívocos não sugiram questões que agravem riscos, sobretudo sob o ponto de vista do método ou do plano ideológico, mas que venha refletir o desejo de contribuir com possibilidades de fazer compreender as principais noções e tipos de riscos que homem e natureza vivem cotidianamente. Também não seria possível negar a contribuição de disciplinas como as da área das linguagens que são capazes de levar às descobertas, à compreensão e a proposição de soluções para que os riscos ambientais sejam compreendidos por todos, mesmo no nível básico da educação.

Figura 11 - Classificação dos Riscos Ambientais segundo Souza e Zanella, 2009, p.17



Imagem: Disponível em: <https://books.google.com.br/books> - Acesso em: 15/8/2018

1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS 17 ODS

“Somos os herdeiros do futuro
E pr'esse futuro ser feliz
Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar
Bem desse país...”
Herdeiros do Futuro – Toquinho

Oferecer Educação para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável é possibilitar para a educação, um guia de como contribuir com uma Educação que vise o desenvolvimento sustentável na aprendizagem, no desenvolvimento social e conseqüentemente atingir a prosperidade de uma forma justa e em paz.

“Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são parte de um processo intergovernamental inclusivo e transparente que através de uma agenda, busca atender aos 17 Objetivos e às 169 metas, por meios de implementação e de parcerias globais para o desenvolvimento das pessoas, do planeta e para a prosperidade.”

(Disponível em: <http://www.recicloteca.org.br/agenda-21/o-ods-e-a-educacao-a-construcao-de-um-mundo-melhor/> - acesso em: 15/7/2018)

A Agenda dos ODS propõe-se a transformar o mundo em um lugar socialmente justo e ambientalmente sustentável. Apresenta especialmente o valor da educação de qualidade, focada na transformação, na promoção das pessoas para cidades e comunidades sustentáveis, na proteção dos ecossistemas e em uma melhor forma de conscientização a propósito do manejo e uso sustentável de recursos naturais. Uma educação focada nas pessoas como um potencial para estimular avanços na direção dos objetivos globais do Desenvolvimento Sustentável. Identificando objetivos de aprendizagem que recomendem temas e atividades que possibilitem o desenvolvimento de cada um dos ODS, também apresenta formas de implementação em diversos níveis da educação, desde a formulação de cursos, oficinas, atividades multidisciplinares, transdisciplinares e até mesmo estratégias que ofereçam intervenções positivas a nível local e nacional,

proporcionando direções e sugestões de como professores, alunos e comunidade podem inserir conteúdos ao contexto de uma aprendizagem significativa e focada nas transformações necessárias à atualidade.

Figura 12 - 5 pontos para EA de qualidade



Imagem: disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/> - Acesso em: 15/8/2018

Ao discutir esses pontos, os estudantes serão estimulados a serem responsáveis por resolver e concretizar os direitos de todos respeitando a diversidade cultural e contribuindo para a criação de um mundo verdadeiramente sustentável, integrado e indivisível, equilibrando assim, os três aspectos do desenvolvimento sustentável: ambiental, econômico e social.

Uma educação de qualidade é um elemento-chave para o desenvolvimento sustentável. Trata-se, pois, de incluir questões do desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem, como as mudanças climáticas, os cuidados com a saúde e a alimentação, a biodiversidade, além da valorização de uma cultura inclusiva e de respeito aos direitos humanos e à diversidade, que oriente políticas para atividades de cooperação entre seres, ambientes e nações de modo que gere prosperidade, promova a paz entre as pessoas e preserve o planeta.

A educação, em parceria com os ODS, deve promover infraestrutura e meios de implementação que ajudem o Brasil e os estudantes a combaterem os processos de degradação ambiental e que promovam a compreensão de que somos, todos, responsáveis pela equalização e interação na teia da vida.

A Dimensão Ambiental dos seis ODS que tratam das questões de sustentabilidade diretamente é, portanto, extremamente importante para a compreensão dos aspectos educacionais a serem desenvolvidos pelas escolas e para os estudantes, porque são os que integram o ODS quatro à compreensão de que para a manutenção da Vida no e do Planeta necessitamos preservar e conservar o ambiente com ações que vão desde reversão de áreas desertificadas, proteção das florestas e da biodiversidade, uso sustentável dos recursos hídricos até a percepção de que para tudo isso se concretizar necessitamos em primeiro lugar Cuidar dos homens e mulheres que habitam esta Terra. Assim sendo é importante atentar para:

“Objetivo 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento para todos;

Objetivo 7 - Assegurar todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia;

Objetivo 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;

Objetivo 13 - Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos;

Objetivo 14 - Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; e

Objetivo 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.”

(<http://www.mma.gov.br/component/k2/item/11594-portal-informacoes-ambientais-ods-mma-historico> - Acesso em: 15/7/2018)

CAPÍTULO 02

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR

“Quem hoje é vivo corre perigo
E os inimigos do verde da sombra, o ar
Que se respira e a clorofila
Das matas virgens destruídas vão lembrar
Que quando chegar a hora
É certo que não demora
Não chame Nossa Senhora
Só quem pode nos salvar...”
Matança – Xangai

O termo EA- Educação Ambiental nasce nos anos 70 quando surge a inquietação com as questões ambientais. A partir do surgimento dos vários acontecimentos que despertaram a preocupação com os riscos de degradação da natureza, levantados desde a Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência Rio-92 em 1992, que estabeleceu a Agenda 21 como uma importante medida para a preservação e a conservação ambiental -importante plano de ação para o início do século XXI – que visava a sustentabilidade da vida na Terra,até o lançamento dos ODS e da Agenda 2030, em 2015, plano essencial para o desenvolvimento sustentável, que tem em vista a equanimidade, a justiça e a paz entre os homens, as nações e a natureza.

Figura 13 – Educação para responsabilidade social



Imagem: Disponível em: https://fr.123rf.com/photo_69019192_sauver-la-terre -
Acesso em: 18/8/2018

A educação ambiental deve ser uma ferramenta de aprendizado para a cidadania, buscando diagnosticar os desafios e as dificuldades fundamentais, enfrentados pela Educação Ambiental no Ensino Básico nas escolas públicas do país. Observando-se que neste nível educacional, os jovens, estão bastante abertos ao conhecimento, bem como despertados a propor soluções criativas para os problemas que se lhes apresentam, além de possuírem facilidade para repassar e replicar na forma de gestos e atitudes àqueles que estão ao seu redor aquilo que aprendem com significado concreto para suas vidas, porque é corriqueiro ao chegar em casa a criança ou o jovem conversar, comentar e repassar o que pesquisou na escola, o que colabora para a conscientização e a mudança de hábitos dos adultos. Induzindo a todos a se reeducarem “mediatizados” uns pelos outros em um processo integrativo.

“Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.”
(Dias, 2004, p. 523)

A educação ambiental é um instrumento que contribui expressivamente na conscientização de mudança de paradigma para a sobrevivência humana, no mundo em devastação que se vive atualmente, mas que, desde sempre, esteve ligada à sobrevivência do meio natural. Com o padrão de desenvolvimento, acumulação e concentração de capital e poder, constata-se a apropriação indevida dos recursos da natureza, de forma que se retira dela além do necessário ao sustento dos seres humanos, mirando-se exclusivamente no lucro e gerando incertezas no relacionamento do homem com a natureza. Os colapsos vêm surgindo dia adia, desqualificando a manutenção da vida de diversas comunidades. Desse modo, é preciso urgentemente a conscientização para uma Educação que forme indivíduos mais capazes de promover novos conceitos a respeito da importância da preservação e da conservação ambiental voltados para a sustentabilidade nos diversos setores da sociedade tecnológica do século XXI.

O maior desafio da educação ambiental deverá ser despertar uma nova mentalidade sobre como desfrutar dos recursos oferecidos pela natureza, concebendo outro modelo de comportamento que busca o bom senso do homem para com o ambiente, o que é essencial para a conscientização de todas as pessoas no que se refere ao mundo no qual vivem, primando pela qualidade de vida e do bem viver, sem desrespeitar e agredir o meio ambiente. Sendo assim, procura-se considerar a gravidade dos temas ambientais e da educação ambiental promovida nas escolas públicas, discutir sua importância e compreender os principais problemas e desafios enfrentados pela Educação Ambiental na Educação Básica das escolas públicas pelo país.

No mundo conturbado com mudanças climáticas, uso desordenado de tecnologias, consumo exacerbado e desordenado, no qual se vive e em virtude de como o homem vem tirando proveito dos recursos naturais de modo inadequado faz-se imprescindível que se desperte a conscientização ambiental, especialmente da parte dos docentes, já que, são eles os responsáveis pela formação cidadã de crianças e adolescentes, sendo importante que estejam preparados e atualizados acerca dos acontecimentos no seu entorno e no mundo, e o que podem fazer e orientar para preservação e conservação dos recursos naturais e do meio ambiente, bem como, disseminar esse conhecimento à sociedade.

Figura 14 – Educação para a preservação



Imagem: Disponível em: https://fr.123rf.com/photo_69019192_sauver-la-terre - Acesso em: 18/8/2018

Conseqüentemente, práticas ecologicamente corretas e responsáveis são importantes que sejam apresentadas para imprimir uma consciência acerca da necessidade do cuidado com meio ambiente desde cedo para os jovens, sendo que, a escola tem o compromisso de dar sustentação para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental de qualidade, que estabeleça o meio ambiente como patrimônio de todos, por meio de atividades artísticas e lúdicas, de tradução, interpretação e análise de textos, experiências práticas, atividades efetivadas dentro e fora das salas de aula, projetos multidisciplinares, transversais e interdisciplinares, conduzindo os estudantes a se constituírem agentes ativos transformando e interagindo em seu tempo e espaço.

E ainda assim, habilitando e instrumentalizando os docentes acerca da necessidade de se desenvolver Educação Ambiental com qualidade, que promova valores humanos, ambientais e sociais, com justiça e fraternidade observado o respeito à diversidade, a cultura e as necessidades inerente à vida.

Precisamos enfatizar e desenvolver nas escolas uma prática de EA crítica, que leve os alunos além das teorias e vontades político-econômicas, uma Educação Ambiental voltada para o mundo real em que os eventos climáticos são iminentes no cotidiano planetário.

Figura 15 - Desenvolvimento humano promovido pela EA adequada



Imagem: Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/23750/a-educacao-ambiental-como-meio-para-a-concretizacao-do-desenvolvimento-sustentavel> - Acesso em: 18/8/2018

2.1 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“Eu sou latino americano ...
Nordestinamente doido
Por esse Brasil
Nortenamente sulista
Centro-sudestino
Vê se não perde o teu tino
Pátria mãe gentil.”
Brasilidade - Flavio José

Em 27 de Abril de 1999, a Educação Ambiental torna-se lei, através da Lei 9795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Lembrando que, segundo o ProNEA - Programa Nacional de Educação Ambiental, o Brasil é o único país da América Latina a possuir uma política nacional, específica para a Educação Ambiental, o que é muito importante para todo o continente, já que toda ação desenvolvida por aqui, certamente refletirá em todo o ecossistema do território.

"A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

(Lei da Educação Ambiental -Nº 9.795, Art. 2º)

A EA adéqua-se a um caráter interdisciplinar, no qual, aborda de forma contínua e integrada, os temas relacionados às questões ambientais, não devendo ser constituída uma nova disciplina, ou seja, “A Educação Ambiental não deve ser implantada como uma disciplina no currículo de ensino em conformidade com a Lei 9.795/99”

De acordo com a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Art. 9º, a EA deve estar presente e ser desenvolvida no campo curricular das instituições de ensino público e privada, englobando:

I – educação básica:

a. Educação infantil;

b. Ensino fundamental e

c. Ensino médio

II – educação superior;

III – educação especial;

IV – educação profissional;

V – educação para jovens e adultos.

A Educação Ambiental é um elemento importante para pensar as teorias e práticas que baseiam as ações educativas, quer seja nos contextos formais, quer seja nos contextos informais, carecendo de ser interdisciplinar e orientar soluções aos problemas, entendendo a realidade local, adequar-se ao público alvo e a sua realidade, porque os problemas ambientais necessitam ser compreendidos antes em seu contexto local, para depois ser entendido globalmente. Fazendo-se necessário um processo participativo permanente, de modo que não seja somente e exclusivamente informativa, é imperativo uma prática que desenvolva e imprima consciência crítica sobre os problemas ambientais nas crianças e jovens que reeducam os hábitos dos adultos.

Conseqüentemente pode-se observar que, a EA deve achar-se inserida em todos os campos e níveis educacionais formal, de modo que, seja aplicada como um aprendizado educativo agregador, contínuo e constante, assim como afirma o Art. 10º da mesma lei:

“Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

(Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º.)

Sob a expectativa educacional da sustentabilidade, a EA deve fazer parte de todas as relações e atividades escolares, projetando-se de modo trans., multi e interdisciplinar, refletindo questões da atualidade e cogitando sobre o mundo que aspiramos. Não devendo, portanto, a Educação Ambiental ser inserida como uma nova disciplina do currículo escolar, porém como parte primordial e reflexiva de cada disciplina ministrada, como parte da teia que liga a responsabilidade pedagógica e o fazer social, necessitando ser aliada no currículo, pela busca do conhecimento integrado que conecta o jovem às necessidades globais de compreensão socioambiental. E desta forma perceber e viver os princípios básicos da EA em suas atividades cotidianas como cidadão de seu tempo, respeitando e cumprindo que segue nos artigos 4º e 5º da EA.

Art. 4o São princípios básicos da educação ambiental:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar.

Art. 5o São objetivos fundamentais da educação ambiental:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade,

igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

(Lei da Educação Ambiental -Nº 9.795,)

Por conseguinte, a EA deverá fortalecer a cidadania, a responsabilidade e a capacidade de resiliência de cada indivíduo do contexto escolar, valendo-se como um instrumento de esclarecimento e estímulo às questões do clima e do ambiente de cada comunidade, promovendo conhecimento sobre as necessidades de preservação, conservação e sustentabilidade local, por meio de atividades lúdicas e culturais que promovam a justiça social e o respeito, assim como, a equidade das necessidades de cada cidadão pertencente a comunidade de modo a viver integrado ao e com o ambiente.

Figura 16 – A lei e a Realidade



Imagem: Disponível em: https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/517UCiYm5eL._SX346_BO1,204,203,200_.jpg – Acesso em: 22/8/2018

CAPÍTULO 03

O COLÉGIO MOISÉS EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

“Somos os herdeiros do futuro
E pr'esse futuro ser feliz
Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar
Bem desse país...”
Herdeiros do Futuro – Toquinho

No período de 1958 a 1960, conforme Ata de 31/06/1961, foi inaugurada na cidade de Veadeiros, Comarca de Formosa (na época), o Grupo Escolar Moisés Nunes Bandeira, pelo então prefeito Salviano Ferreira da Silva. Devido ao Sr. Moisés ser um dos primeiros moradores da fazenda Veadeiros (vindo de Cavalcante - GO). Como na época não existia nenhuma escola nessa região, em sua própria residência foi instalada uma escola através de sua mulher Dona Arcênia de Faria Pereira, sendo ele o professor (1º professor da fazenda Veadeiros) - história contada pela Sr.ª Joecy G. S. Nunes Bandeira, antiga professora e diretora do Colégio Moisés.

Figura 17 - Sr. Moisés Nunes Bandeira
1º professor da fazenda Veadeiros



Figura 18 - Dona Onezina 1ª diretora da
Escola Moisés e três de suas netas.

Imagens: Arquivo da Escola

O Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira é um estabelecimento oficial de ensino do Governo do Estado de Goiás, situado na Av. João Bernardes Rabelo, 231, no município de Alto Paraíso de Goiás-Goiás, CEP 73.770-000, subordinado a CRECE - Coordenação Regional de Educação, Cultura e Esporte de Planaltina – Goiás. Como instituição oficial de ensino do Estado de Goiás é um órgão executor das políticas educacionais definidas pelo governo, em cumprimento ao estabelecido na Lei 9.394, de 26/12/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nos atos oficiais conexos. Sua atividade educativa (PPP) visa o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, orientação e qualificação para o trabalho, norteadas por princípios morais, ambientais e de boa convivência social.

Figura 19 - Fachada atual do Col. Est. Moisés Nunes Bandeira



Imagens: Arquivo Pessoal - 2016

Atualmente, o colégio trabalha voltado para atingir os índices satisfatórios do SAEGO e do IDEB e em 2017 aumentou sua média de 3,5 para 4,5 ficando em 10 lugar dentre as escolas da Regional de Planaltina, além de se voltar para projetos ambientais, culturais e humanitários que contam com a participação de toda a comunidade escolar assim como de instituições parceiras como a UnB Cerrado, a Rádio comunitária, a Papelaria Papyrus e da comunidade local. É uma escola pública, cheia de necessidades e possibilidades como a maioria das escolas públicas brasileiras, mas que possui um corpo docente com excelente formação – a maioria de nossos professores atua em suas áreas de formação, todos com mais de uma especialização – a direção, a secretaria e as coordenações são comprometidas e empenhadas

com o sucesso dos alunos, bem como com a qualidade das atividades pedagógicas e apoiam os professores nas diversas atividades propostas.

3.1 EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL MOISÉS NUNES BANDEIRA

“Terra!
És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã
...
Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois”,
O Sal da Terra –Beto Guedes

A biodiversidade do cerrado no Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira, em Alto Paraíso de Goiás, nosso objeto de estudo, é bastante rica e também bastante ameaçada e agredida, porque temos uma área aberta bastante grande, contudo, sem cuidados ou percepção de seu grande valor e potencial, ficando assim a mercê das intempéries da ação humana e de invasores naturais como animais e o capim chamado popularmente de “braquiária”. De tempos em tempos, se consegue reativar a horta agroecológica, mas é um projeto que sempre acaba morrendo por falta de manutenção e verba para o zelo. O cuidado com o terreno depende, sempre, da boa vontade e sensibilidade dos professores de Biologia (que na maioria do tempo é trocado, pois não há um efetivo do estado para assumir estas aulas), da sensibilidade dos alunos e da boa vontade do diretor em buscar parcerias na comunidade para este fim. Há, portanto, um ambiente bastante desequilibrado, mas com grande potencial, caso haja uma intervenção positiva e “produtiva” em prol de um ambiente 'biodiverso' rico que traga conforto e prazer aos que ali frequentam.

Figura 20 - Áreas do Colégio Moisés, onde, às vezes, se desenvolve horta por meio do design agroecológico



Imagens: Arquivo Pessoal - 2017

Para o momento atual, faz-se de extrema importância levar os estudantes a perceberem o valor da biodiversidade para as diversas formas de Vida. É preciso que numa ação conjunta, todas as disciplinas escolares deem as mãos para praticar o que dizia Durkheim (1991. p.16) sobre o objetivo da educação, “é necessário criar nos indivíduos um sentido profundo de orientação para a percepção dos conhecimentos e sua transformação em seu ambiente e em seu próprio ser”. E não somente deixando isso sob a responsabilidade da Biologia; urge uma integração curricular multidisciplinar e transversal, bem como uma adequação no ambiente físico da escola, aparelhamento tecnológico, assim como, também, uma séria reforma didático-pedagógica, capacitação e valorização do corpo docente, criando um ambiente de pertencimento comunitário que dê estrutura para a participação, interação e integração da comunidade.

Em conversa com a professora de Biologia do colégio, e em análise conjunta de livros didáticos utilizados pela escola, o tema biodiversidade, nas diferentes séries, nas aulas de Biologia, é somente tangenciado, na 1ª série do

Ensino Médio e na 3ª série, de forma superficial e de acordo com o que há no livro didático; já a 2ª série sequer chega a ser contemplada com o tema. Quando “sobra” tempo e/ou em trabalhos extracurriculares fica ao cargo dos professores de Geografia e/ou de Línguas (por livre iniciativa) abordar o tema em interpretação de textos ou pesquisa dirigida. Em verdade, sabemos e temos consciência de que o tema Biodiversidade é esquecido e até ignorado dentro da escola, porque o currículo proposto pelo estado não o contempla e assim perde-se a oportunidade de trabalhá-lo e até mesmo conhecer o ambiente em que está fincada a escola. A biodiversidade, assim, passa despercebida aos olhos de alunos e da comunidade escolar sendo somente um lugar onde não se percebe as manifestações de vida.

Sendo professora de Línguas, sinto-me mais livre e a vontade para abordar diversos temas que vão provocar/induzir os alunos a pensar, por isso, sempre que possível, levo músicas, textos e filmes que abordam o tema biodiversidade, ecologia, ética e humanismo para ser trabalhado em forma de tradução, interpretação e produção textual; eles apreciam muito e se dedicam; muitas vezes extrapolando a proposta de trabalho sugerida e trazendo novas contribuições e experiências. Creio que é uma forma de contribuir com a percepção deles de que a educação é global e que todas as disciplinas podem e devem trabalhar e questionar os diversos temas que fazem parte da formação de suas vidas. Línguas como disciplina “livre” deverá ter como compromisso despertar o interesse dos estudantes pelo seu meio, sua preservação, conservação e valor; é preciso situar o jovem no seu tempo e no seu espaço e fazê-lo perceber-se parte responsável pela manutenção e diversidade da vida, por isso, creio que desta forma o componente curricular Linguagens, códigos e suas Tecnologias podem e devem capitanear ações que os façam refletir sobre o papel de cada ser no lugar onde vivem, pois precisamos conhecer nosso habitat para aprender a valorizá-lo.

Porém, em verdade, as ações ainda são bastante tímidas nesse sentido, como já disse, de tempos em tempos ou quando há uma catástrofe ambiental que chame a atenção, a escola tenta trabalhar o tema, mas são ações pontuais e que logo morrem; além da horta, que sempre que chegam as águas tentamos retomar, já tivemos ações como o recolhimento de pilhas e baterias, a reciclagem de papel e a tentativa de uma composteira feita com as

sobras da cantina, contudo, sempre esbarramos na falta de verba, na grande rotatividade dos professores das áreas das Ciências Humanas e da Natureza, e/ou ainda, em um corpo docente fatigado pela grande demanda administrativa que acaba por sufocar ações mais criativas e práticas que suscitariam em uma educação voltada para a vida prática dos alunos e faria sentido para suas existências humanas e acadêmicas.

Figura 21 – Cerrado - o bioma da biodiversidade



Imagem: Disponível em: https://www.embrapa.br/contando-ciencia/aqua/-/asset_publisher/EIjNRSeHvoC/content/bioma-cerrado/1355746?inheritRedirect=false – Acesso em: 15/8/2018

Desta forma, necessário se faz a percepção de que sem diversidade, não há vida, e um ecossistema não pode funcionar por várias razões. O que torna possível que ele funcione é justamente a sua diversidade. Sem os microrganismos que vivem no solo, não haverá produção de nutrientes; sem a vegetação, não haverá a umidade que é necessária para o conforto dos humanos e das diversas outras espécies, sem os insetos, as aves e os mamíferos não haverá a polinização e conseqüentemente a vida de todos os seres vivos estará ameaçada. Assim, sem a grande variedade de seres que compõe a natureza, a vida não é possível.

A biodiversidade é de extraordinário valor, para o mundo natural e para os seres humanos, pois ela é o suporte da vida, fornecendo diversos tipos

de insumos. É uma rica fonte de bens, desde alimentos, medicamentos, materiais de construção, energia e agasalhos. Tem uma ação ativa na organização das articulações naturais como sustentáculo da vida na Terra. Sem biodiversidade a vida sucumbe.

A biodiversidade é também de grande importância – econômica, médica, etc. – para o ser humano. Diversas plantas possuem princípios ativos utilizados na indústria farmacêutica, como o salgueiro-branco (*Salix Alba*), que possui o ácido salicílico – composto de onde é derivado o ácido acetilsalicílico, a **aspirina**.

(<https://universoracionalista.org/biodiversidade-importancia-e-definicao/>, 2016).

Porém, talvez, o importante de tudo isso, é que, a biodiversidade é o alicerce onde ocorre a evolução das espécies e dos diversos ambientes do Planeta, o que a torna imprescindível para a realização da vida. Assim sendo, a biodiversidade interessa a todos, pois sem ela toda a existência estará ameaçada porque sua perda depauperará o ambiente eliminando as competências e o sustentáculo da humanidade no presente e para o futuro.

Necessário se faz, portanto, que se detenha o extermínio indiscriminado dos seres vivos em sua diversidade, respeitando as normas e as leis que definem políticas de aproveitamento de resíduos tecnológico para a conservação das espécies e da natureza, porque para a humanidade, assim como, para a natureza de modo geral é uma questão crucial de segurança e manutenção da vida num futuro não tão distante.

A biodiversidade é a coluna de sustentação da biosfera e de seus processos dinâmicos, é inadmissível que se continue a ignorar seu valor para o sustento da vida no Planeta Terra e para a permanência dos seres humanos e das diferentes espécies, urge uma consciência pautada em harmonia com a sustentabilidade da natureza nos diversos ecossistemas, sendo fundamental promover uma cooperação global para a conservação da diversidade biológica, redefinindo prioridades para a Vida.

Figura 22 – Cerrado fonte da Vida brasileira



Imagem: Ministério do Meio Ambiente - 2016

Há, portanto, um desrespeito extraordinário pela biodiversidade que compõe a Vida de diversos meio ambientes da Terra e isto vem extinguindo uma vastidão de espécies que nem tiveram a oportunidade de serem conhecidas pela ciência e que poderiam proporcionar a cura das diversas enfermidades humanas propiciando grande qualidade de vida. Deste modo, precisamos nos reconhecer como natureza em ações de preservação, atitude de conservação e recuperação dos biomas e ecossistemas, quer sejam eles de macro ou micro diversidade, pois o que nos alerta é a ameaça do fim da Vida na Terra. Então, a ideia deste trabalho é mostrar que isto pode ser feito e intensificado a partir do estudo das Línguas, não limitando elas a mera utilização gramatical.

Sempre haverá algum papel a ser desempenhado pelo indivíduo na sociedade, no processo de conservação e de preservação da vida; e

certamente a principal alavanca para isto é a educação, através do estudo de textos e imagens que se nos apresentam, porque a partir dela poderemos marcar o grau de liberdade, expressão e consciência do sujeito para a sua atuação no meio onde vive. O meio ambiente não existe enquanto uma esfera separada de ações, ambições e necessidades humanas, bem como, as tentativas de defendê-lo não deveriam estar apartadas das preocupações humanas, sendo a Palavra, um meio eficaz e eficiente para sensibilizar aos diversos grupos que compõem o ambiente sócio educativo, e o texto, é sem dúvida, a grande ferramenta a ser utilizada, bem como a arte literária e o cinema.

Este trabalho mostrou que as artes literárias podem sim, e devem ser utilizadas para o conhecimento e a busca por novos caminhos que marquem uma convergência entre a área de Linguagens, códigos e suas tecnologia e a Biodiversidade, sendo que de certa forma há uma relação de dependência de uma com a outra. Deste modo é inevitável não alçar mão dessas ferramentas para a preservação e a conservação do meio ambiente da escolar, qualquer que seja ele, humano e/ou natural e por que não através da magia construída dentro das artes literárias que encantam os Seres humanos desde os tempos mais remotos e os sensibiliza a ponto de modificar suas ações no ambiente? E com isso interferir na sociedade dando rumo a um desenvolvimento que a leve à sustentabilidade.

Conseqüentemente, a intervenção no espaço físico da escola, aparelhamento, capacitações e valorização/reconhecimento para o corpo docente e adequação pedagógica nas disciplinas de Letras, Biologia, Matemática, Química, Física e nas outras tantas disciplinas é essencial para o estímulo do ser humano na salvação da biodiversidade, lembrando que isto é uma questão de sobrevivência para cada elo que compõe a teia da Vida na Terra, e são os humanos, os únicos capazes de intervirem de forma positiva nesta obra.

3.2 SUSTENTABILIDADE: A PERMANÊNCIA DA VIDA

“Eu queria ser civilizado como os animais
Eu queria não ver todo o verde da terra morrendo
E das águas dos rios os peixes desaparecendo
Eu queria gritar que esse tal de ouro negro
Não passa de um negro veneno
E sabemos que por tudo isso vivemos bem menos”.

O Progresso - Roberto Carlos

A expressão “desenvolvimento sustentável” que em 1987 foi proferida no Relatório Brundtland, por Gro Harlem Brundtland, ex-primeira-ministra da Noruega, que pela primeira vez diz que, "Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades". Ultimamente, questiona-se muito sobre sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável em distintos campos de nossa sociedade, porque a sustentabilidade requer de nós uma nova forma de pensar e atuar junto ao meio ambiente.

“Se não houver consciência e suficiente compreensão dos valores, dos serviços, do capital e patrimônio que representam os recursos naturais para a sociedade, os países, a Terra e tudo que seja feito a favor do meio ambiente, será um esforço em vão”. (Negret, 1994. p.218.)

O modelo de desenvolvimento de nossa sociedade é até o momento o que induziu às implicações drásticas, como a poluição ambiental e as diferenças sociais. Está evidenciado que o ser humano não pode usufruir o que quer e quanto quiser sem se atentar para as implicações e danos sobre a natureza. Ao longo da história, o homem se vê como um ser dominante da natureza e acredita que ela esteja disponível para satisfazer apenas o seu bem-estar, para servir às suas necessidades e o desenvolvimento econômico proposto. Esse pensamento produziu uma sociedade do consumo que é exatamente o oposto da sustentabilidade para a qual despertamos na atualidade.

Desta forma, surge assim, a necessidade imperativa de mudança de paradigma que procura desenvolver a ideia da sustentabilidade que considera a integração entre a natureza e a sociedade em toda e qualquer ação humana, tendo por base os aspectos: ser ecologicamente correto, ser economicamente viável, ser socialmente justo e ser culturalmente diversificado.

Figura 23 – Atributos para a sustentabilidade



Imagem: Disponível em: <https://gestaoindustrial.com/sustentabilidade/>

Acesso em: 22/8/2018

Sabemos que o empenho para se conservar e/ou preservar surgiu há poucas décadas, e por isso mesmo, acabam sendo usados sem muitos cuidados até mesmo por profissionais de áreas ambientais, jornalistas e políticos, e mesmo na legislação brasileira. Os termos são empregados de modo variável e adverso, ainda que se tenha a clara noção das diferenças de significação. Para as leis brasileiras, Conservação significa proteção dos recursos naturais, com o uso racional que garante a sustentabilidade e Preservação significa conservar aquilo que já existe.

“O objetivo fundamental do desenvolvimento deve ser criar as condições propícias para que os seres humanos desfrutem de uma vida prolongada, saudável e criativa”.
(Negret, 1994. p.111)

A Chapada dos Veadeiros passa por um momento muito positivo de reconhecimento ambiental. A ampliação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros vem para consolidar que esta preocupação com o meio ambiente não é individual e sim coletiva. Para tanto é necessário que se ampliem as discussões, as rodas e debates acerca da preservação e conservação das áreas protegidas e das reservas aqui existentes. Daí esse olhar coletivo e parceiro com as propriedades abertas ou não a visitação do público. Sendo feita essa parceria da unidade de conservação com os respectivos proprietários das terras no entorno do parque, todos se beneficiarão dessa preservação e conservação sustentável. Seu potencial é facilmente percebido, o potencial de turismo sustentável no local, por possuir verdadeiros santuários ecológicos em meio a uma natureza exuberante, onde as nascentes correm em meio aos cristais, sem a presença humana ou qualquer outro tipo de poluição. Sabe-se que em áreas com água em abundância e difícil acesso humano a presença de fauna e flora é muito maior do que em áreas de fácil acesso.

Figura 24 - Proposta de desenvolvimento sustentável para a Chapada dos Veadeiros feita pelo ITDS – Instituto de Desenvolvimento Sustentável em 1994

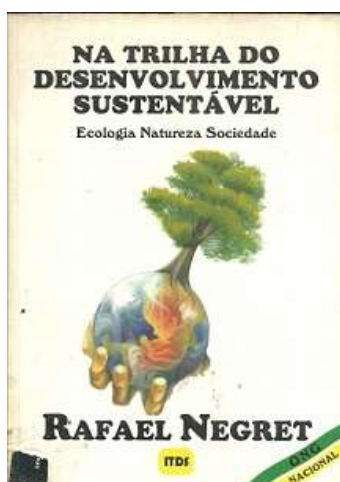


Imagem: Arquivo Pessoal

Portanto, a percepção da necessidade de se cuidar da natureza é devido aos altos impactos que o modelo de desenvolvimento atual causa no equilíbrio do planeta e vem forçar o aparecimento de termos como 'eco

desenvolvimento’, proposto por Ignacy Sachs (1972. p.22), que evolui, mais tarde para ‘desenvolvimento sustentável’ e ‘sustentabilidade’, induzindo-nos ao desafio de conciliar a produtividade, o conforto, a conservação e o desenvolvimento ambiental harmônico com os seres humanos que coabitam o planeta forçando a compreensão de que a conservação/preservação do ambiente se faz necessária para a vida em todos os seus aspectos.

A conexão harmônica entre o ambiente natural e a sobrevivência humana, a prosperidade e a qualidade de vida são a terceira força evolucionária para a permanente interação entre a sociedade e a natureza, baseada em uma nova maneira de produzir e de consumir. A destruição do meio ambiente está diretamente relacionada com o declínio da saúde e da qualidade de vida das pessoas e mais adiante em um declínio na saúde da economia e finalmente na saúde do Planeta Terra e na sobrevivência da raça humana, bem como de todos os demais seres.

“Desenvolvimento Sustentável implica que os processos de investimento não necessariamente significam retorno monetário em curto prazo. Trata-se também de proteger ou recuperar outros valores, outros capitais, tão valiosos e determinantes como o econômico; que são o capital natural, o capital cultural e o capital social”. (Negret, 1994. p.156)

É possível então, perceber, de acordo com Negret e Sachs que o otimismo e as vontades estão garantidos, numa perspectiva evolucionária para iluminar o caminho em direção a forjarmos novos espaços urbanos, novo estilos de vida e éticas, que harmonizem os outrora conflitantes elementos, justiça, prosperidade e sobrevivência ecológica. É claro que as sutilezas das questões, e a complexidade da história que está para ser escrita, terá que ser considerada em três contextos diferentes, o sonho da terra, a vida em comunidade e o equilíbrio ambiental, esses princípios, terão que ser considerados separadamente e em seus inter-relacionamentos complexos, norteados pela realidade local e climática - e todos terão que se ajustar em relação a seu próprio eco desenvolvimento.

Figura 25 – Sustentabilidade como garantia da vida



Imagem: Disponível em: <http://blog.cerbras.com.br/index.php/importancia-sustentabilidade-construcao-civil/> Acesso em: 22/8/2018

“Sustentabilidade é uma relação entre a dinâmica dos sistemas econômicos humanos e a dinâmica de sistemas muito maiores, porém, regidos por modificações mais lentas que são características dos sistemas ecológicos naturais. Nessas condições a vida humana pode continuar indefinitivamente; os seres humanos como indivíduos podem realizar-se; as culturas humanas podem continuar desenvolvendo-se”. (Negret, 1994. p.165)

4.UM OLHAR PELO PRISMA DE LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

"Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe - que faz a palma,
É chuva - que faz o mar."

Castro Alves

Linguagens, códigos, suas tecnologias e redação têm a possibilidade de enxergar a uma longa distância e através de outro prisma, a sustentabilidade, a biodiversidade, a História, a Geografia e a sociedade como um todo, porque a Língua Portuguesa, a Literatura e as Línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol), Artes, Educação Física e tecnologias da informação(informática) e/ou comunicação possuem autonomia de navegar por águas diversas na busca da compreensão, intervenção, interação e interpretação da vida em seus mais diversos aspectos.

“O desafio do educador é coordenar o ensino das diversas linguagens e a gestão de sala de aula – aí compreendidas aprendizagens de procedimentos, valores, normas e atitudes. Da mesma forma, o educador deve preocupar-se em contextualizar competências, habilidades e conteúdo que envolvam a linguagem, explicitando o seu significado, evidenciando sua importância e identificando sua articulação com o todo”. (PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. 1997.vol.1 p.242)

Não é novidade alguma que a interpretação de texto é uma das competências mais exigidas para o bom desempenho acadêmico do aluno, boa parte dos assuntos são baseados na interpretação e análise crítica de textos que variam, nos diversos gêneros textuais, sendo assim, é deveras importante perceber as diversas abordagens da interpretação para se conseguir uma visão dos diferentes campos da existência, quer seja na natureza, que seja para a humanidade.

Então, como está exposto em “A complexidade dentro do ensino das letras”:

“Uma única obra literária encerra um infinito cultural que engloba ciência, história, religião, ética...” (Mathis, 1998, p. 23)

Assim, partindo dessa premissa vejo que nós professores dessa área temos grande responsabilidade em fazer os aprendizes compreenderem que a linguagem está para além da gramática e que o mundo precisa de nós para ser compreendido em seus diversos aspectos e possibilidades, sendo que através das Línguas, da compreensão de diversos idiomas, e das artes teremos a condição de enxergar além do que se mostra.

“Cabe ao educador analisar os recursos expressivos das linguagens, recuperar o patrimônio representativo da cultura, bem como articular redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens. Em outras palavras, cabe ao professor trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores, em um contexto sociocultural, pois a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido”. (PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 1997. vol. 1. p.235)

Um professor de Línguas tem liberdade para abordar os diversos temas que vão provocar/induzir os alunos a um pensar crítico e analítico das realidades, bem como, a possibilidade de intervenção e atuação de cada um, conforme as demandas e necessidades que se lhes apresentem. Percebe-se, pois, como necessário, e sempre que possível, a análise de músicas, textos atuais, filmes, poemas, reportagens, romances e imagens que abordem os temas que se referem à conservação da Vida, como a biodiversidade, a ecologia, os desastres naturais e os conflitos humanos. É possível desenvolver esse trabalho em forma de traduções, interpretações, análises, pesquisas, debates e produção textual; certamente será um trabalho bastante apreciado e desafiador; e relevante para a conscientização. Sendo uma maneira de contribuir para a percepção deles de que a educação é global e que todas as disciplinas podem e devem trabalhar e questionar os diversos temas que fazem parte da formação de suas vidas.

Deste modo, a literatura, a poesia, o texto jornalístico e o cinema não devem ser considerados essencialmente, como objetos das análises gramaticais, sintáticas ou semióticas, contudo, também, como uma maneira de olhar e interpretar a vida nos seus múltiplos sentidos.

“As linguagens e os códigos são considerados instrumentos formadores de conceitos, dinâmicos e situados no espaço e no tempo, com implicações de caráter histórico, sociológico e antropológico. Mesmo porque, ao sistematizar o conhecimento da língua, o aluno lança mão de recursos mentais como em qualquer processo de descoberta científica: a observação de padrões, a detecção de regularidades, a identificação de problemas, bem como a formulação e a explicação de hipóteses”. (PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, vol.1. 1997. p.26)

Mais uma vez citando Mathis, 1998, a literatura “é a única que sabe representar e elucidar as situações de incomunicabilidade, de fechamento em si, quiproquós cômicos ou trágicos. O leitor descobre também as causas dos mal-entendidos e aprende a compreender os incompreendidos”.

Figura 26 – Um mundo de possibilidade por meio da Linguagem



Imagem:Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/linguagens-codigos-e-suas-tecnologias/> - Acesso em:5/8/2018

Como pode ser visto nas atividades aqui anexadas, que foram desenvolvidas em sala de aula com os alunos do Ensino Médio, podemos provar que é possível sim, através do estudo das Línguas adquirir informações e desenvolver habilidade de compreensão e interpretação acerca dos acontecimentos ambientais, sociais, econômicos e humanitários.

E que as Línguas podem e devem ser estudadas de modo significativo para os alunos, indo para além das regras e técnicas conceituais de modo a fazer sentido descobrir e dominar outros idiomas como forma de obter conhecimento e informações além daquilo que a mídia nos diz, de modo a obter as informações na sua essência, porque como já foi dito, Língua é Poder e quem domina mais de uma Língua está na vanguarda das informações e do conhecimento, tem os olhos abertos para o mundo e para os eventos globais.

Através de atividades “simples” como traduzir uma música, interpretar um texto, desvendar uma reportagem, conhecer o contexto que provocou aquela obra, os alunos são tocados e despertados a conhecer e analisar a realidade local e global, são provocados a propor soluções para problemas que às vezes estão próximos a eles, mas que parecem muito complexos e desta forma se tornam cidadãos ativos e atuantes no palco da vida.

São essas atividades, que abaixo apresento, que faço questão de desenvolver nas aulas de Línguas (Espanhol, Inglês e Português) as quais induzo, provo e desperto o olhar dos jovens para conhecer, entender e se fazer parte da realidade e da atualidade, sempre com um olhar global, mas comum agir interventivo local, uma possibilidade de ação positiva em seu próprio meio para que possamos ter a esperança de uma grande mudança global, a partir de ações interventivas e cidadãs.

Acredito sim, que os professores de Línguas são capazes de provocar a interação/integração das diversas disciplinas curriculares nas escolas, ressignificando o processo de ensino-aprendizagem e conduzindo os estudantes às diversas possibilidades do saber Ser, Conhecer e Fazer.

ATIVIDADE 1 – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL



COLÉGIO ESTADUAL MOISÉS NUNES BANDEIRA

EXERCÍCIO - Ensino Médio Regular

Turno: Vespertino Disciplina: **Língua Espanhola**

Prof.^a Esp.: **María José**

Aluno:

Quando los Angeles Lloran - Maná (Homenaje a Chico Mendes). Após assistir ao vídeo, traduza o texto e escreva o que você compreendeu sobre o tema abordado na canção.

Faça uma reflexão com os acontecimentos e notícias de jornais que você vê na atualidade brasileira. Você conhece algum caso semelhante? Que solução podemos propor para eventos como esse.

A Chico Mendes lo mataron

era un defensor y un ángel

de toda la Amazonía

El murió a sangre fría

lo sabía Collor de Melo

y también la policía

Cuando los ángeles lloran

lluvia cae sobre la aldea

lluvia sobre el campanario

alguien murió...

Un ángel cayó

un ángel murió

un ángel se fue

y no volverá

Cuando el asesino huía

Chico Mendes se moría

la selva se ahogaba en llanto

El dejó dos lindos críos

una esposa valerosa

y una selva en agonía.

Cuando los ángeles lloran

es por cada árbol que muere

cada estrella que se apaga

oh...no...noo...!!!

Un ángel cayó

un ángel murió

un ángel se fue

y no volverá

Un ángel cayó

un ángel murió

un ángel se fue

se fue volando en madrugada

Cuando los ángeles lloran

Cuando los ángeles lloran

lloverá

Cuando los ángeles lloran

Cuando los ángeles lloran

lloverá (bis)

Huuuuu oohhh... no..no..

Huuuuu oohhh... no..no.



Maná

Álbum: Quando los Ángeles Lloran. 1995.

Gênero: Rock em espanhol

ATIVIDADE 2 – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS



COLÉGIO ESTADUAL MOISÉS NUNES BANDEIRA

EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO - Ensino Médio Regular

Turno: Vespertino Disciplina: **Língua Inglês**

Prof.^a Esp.: **Maria José**

Aluno:

Earth Song - Michael Jackson

What about sunrise?

What about rain?

What about all the things

That you said we were to gain?

What about killing fields?

Is there a time?

What about all the things

That you said was yours and mine?

Did you ever stop to notice

All the blood we've shed before?

Did you ever stop to notice

This crying Earth, its' weeping shore

Ah, ooh

Ah, ooh

What have we've done to the world?

Look what we've done

What about all the peace

That you pledge your only son?

What about flowering fields?

Is there a time?

What about all the dreams

That you said was yours and mine?

Did you ever stop to notice

All the children dead from war?

Did you ever stop to notice

This crying Earth, its' weeping shore

Ah, ooh

Ah, ooh

I used to dream

I used to glance beyond the stars

Now I don't know where we are

Although I know we've drifted far

Ah, ooh

Ah, ooh

Ah ooh

Ah ooh

Ah ooh (What about us?)
Ah ooh Have we lost their trust?
(What about us?)
Ah, ooh What about crying whales?
Ah, ooh
(What about us?)
Hey, what about yesterday? Ravaging the seas
(What about us?) (What about us?)
What about the seas? What about forest trails?
(What about us?)
Heavens are falling down (Ooh, ooh)
Burnt despite our pleas
(What about us?) (What about us?)
I can't even breathe What about the holy land?
(What about us?) (What about it?)
What about apathy Torn apart by greed
(What about us?) (What about us?)
I need you What about the common man?
(What about us?)
What about nature's worth? (What about us?)
Can't we set him free
(Ooh, ooh) (What about us?)
What about children dying?
It's our planet's womb (What about us?)
Can't you hear them cry?
(What about us?)
What about animals? (What about us?)
Where did we go wrong?
(What about it?)
Turn kingdom to dust
(What about us?) (Ooh, ooh)
What about elephants?

Someone tell me why

(What about us?)

What about baby boy?

(What about it?)

What about the days?

(What about us?)

What about all their joy?

(What about us?)

What about the man?

(What about us?)

What about the crying man?

(What about us?)

What about Abraham?

(What about us?)

What about death again?

(Ooh, ooh)

Do we give a damn?

Ah, ooh

Ah, ooh



Michael Jackson - Earth Song (Official Video). 1995

Após assistir ao vídeo, vamos traduzir o texto e criar 10 questões a respeito do tema apresentado na música; deve ser feito em cartaz, ilustrado e apresentado na aula; lembre-se de fazer um comparativo do texto com os acontecimentos atuais, o que você vê? Concorda ou discorda? Como podemos intervir para solucionar alguns desses eventos apresentados no vídeo?

Em grupo de três alunos.

Vale 2,0

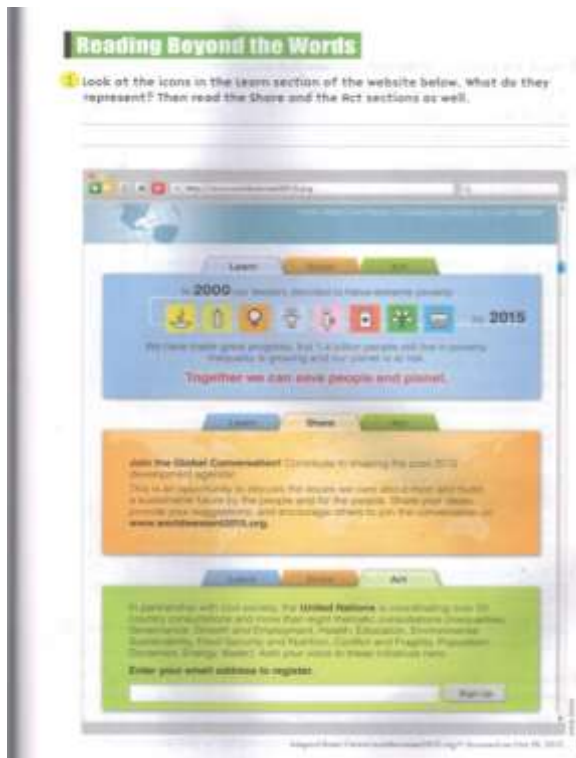
ATIVIDADE 3 – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS



COLÉGIO ESTADUAL MOISÉS NUNES BANDEIRA

EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO - Ensino Médio Regular
 Turno: Vespertino Disciplina: **Língua Inglês**
 Prof.^a Esp.: **Maria José**

Aluno:.....



Atividade com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio realizada em 2015.

Retomada em 2016 quando do lançamento da proposta de tornar Alto Paraíso de Goiás em Cidade Sustentável a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Livro didático: DIAS, Renilde. High Up. Macmillan. São Paulo. 2013



ATIVIDADE 4 – PROJETO DA SEMANA DO MEIO AMBIENTE



COLÉGIO ESTADUAL MOISÉS NUNES BANDEIRA

*Disciplinas: Arte; Educação Física; Biologia;
Línguas: Espanhol, Inglês e Português;
Matemática.*

Turnos: Vespertino e Noturno

Turmas: 1º, 2º e 3º anos Regular e PROFEM

Professores Orientadores: Kamilla Alves Nunes; Marcelo Carlos Borck Antunes; Maria José Ferreira da Silva; Rosane Pereira dos Santos;

*Gestão: José Antônio de Brito Filho (diretor);
Maria Ribeiro (secretária);
Adarci de Souza Biagi (coordenadora);
Luciano Rodrigues Campos (coordenador)*

PROJETO SEMANA DO MEIO AMBIENTE: HOMEM E NATUREZA

De 2/5 a 7/6/2018

JUSTIFICATIVA

A temática ambiental vem cada dia mais de encontro com a preocupação de um futuro sustentável, que não comprometa os recursos naturais. Despertar os estudantes para as questões ambientais e provocá-los a propor soluções de problemas simples do dia a dia pode ser o primeiro passo para mudanças de hábitos para se tornarem mais responsáveis em suas atitudes com relação ao meio ambiente.

A semana do meio ambiente será o momento em que diversas atividades relacionadas a sustentabilidade, tecnologias de produção, cadeia de produção ecologicamente corretas serão propostas e trabalhadas para que esse despertar se dê de maneira natural e duradoura e que, mesmo após o evento, os aprendizados e atitudes apreendidos permaneçam para toda vida dos estudantes.

TEMAS ABORDADOS POR TURMA

1º ano - *O homem e o meio ambiente*

- Alto paraíso ontem e hoje

Música tema da turma: Todo Homem - Flávia Wenceslau

Objetivo:

Fazer com que os alunos percebam que fazem parte do ambiente em que vivem e que suas atitudes influenciam no meio. Levá-los a repensar suas atitudes, tornando-se mais conscientes da relação entre os seres vivos. Produzir um panfleto para divulgação, na escola e na comunidade, sobre a preservação do meio ambiente. Provocar mudanças de hábitos nos familiares dos alunos, estimulada pela conscientização dos mesmos a respeito da preservação do meio ambiente.

2º ano - *Cadeias produtivas sustentáveis locais*

Música tema da turma: A feira de Caruaru – Luiz Gonzaga

Objetivo:

Reconhecer e analisar a produção de alimentos: monocultura e agricultura simbiótica, bem como medidas de proteção ambiental em cadeias produtivas e hábitos de consumo sustentáveis no cerrado e em Alto Paraíso de Goiás.

3º ano - **Tecnologia e sustentabilidade**

Música tema da turma: Amor cósmico - Oliveira de Panelas

Objetivo:

Discutir o significado dos termos "sustentabilidade e resiliência" , "tecnologia/biotecnologia" e " cidade sustentáveis" bem como sua importância para a comunidade de Alto Paraíso de Goiás.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: de 2 de maio de 2018 a 7/ de junho de 2018

AVALIAÇÃO: Será feita a partir da entrega dos relatórios semanais dos grupos 20% da nota; 40% atividades acadêmicas; 40% atividades artísticas; Total: 100%.

Serão observados os seguintes critérios: Participação individual e da equipe; organização; criatividade; domínio do conteúdo; elaboração das pesquisas; comportamento durante a execução e apresentação do trabalho; empenho e desempenho de cada indivíduo durante toda a execução do trabalho.

Programação e apresentação de 4/6 a 7/6/2018

Dia 4/6/2018 – Abertura: Fala do Diretor e professores

Exibição do Filme: **Guerra Biológica**- um imunologista aposentado da CIA, que leva uma vida tranquila com sua filha em uma fazenda em Montana. Quando uma arma biológica é acionada espalhando um vírus letal, ele se vê forçado a criar uma vacina.

- Discussão do filme respondendo a perguntas motivadoras, em grupos de alunos e pessoas da comunidade presentes, apresentado em plenária.

QUESTÕES A SEREM RESPONDIDAS APÓS EXIBIÇÃO DO FILME

1. Comente sobre as causas que levaram a guerra biológica a se iniciar.
2. A doença disseminada na guerra é causada por qual microorganismo? Dê as características desses seres.
3. Em quais substâncias se baseiam a cura para a doença apresentada no filme?
4. Por que foi necessário isolar a região onde o vírus se disseminou?
5. Dê sua opinião sobre os recursos biológicos utilizados para fins bélicos.
6. Faça uma relação entre a guerra biológica apresentada no filme e as doenças virais presentes hoje no nosso dia a dia.
7. Faça um relato geral do filme conectando com os acontecimentos atuais e as epidemias que vivemos.

Dia 5/6/2018 – Apresentação das pesquisas feitas pelos alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio – Vespertino e Noturno

Temas pesquisados em grupo:

- Alto Paraíso Ontem e Hoje: Documentário em Vídeo;
- Cadeias Produtivas sustentáveis locais (Roda viva com membro da comunidade ligado a produção agrícola);
- Sustentabilidade e Resiliência, Tecnologia e biotecnologia; Cidades sustentáveis.

Dia 6/6/2018 –Palestra: Turismo e sustentabilidade com o Professor Dr. André Almeida Cunha (Diretor do Centro UnB Cerrado)

- Os alunos Artigo de opinião individual ao final da palestra sobre a percepção do tema.

Dia 7/6/2018 – Encerramento: fala do diretor e professores

- Apresentação da Sala de Música José Marques Vidal, Orquestra de Violão Sebastião Cabral.
- Apresentação artística com as músicas-tema de cada turma.

*** Entrada aberta a comunidade com doação de 1k de alimento não perecível para ser doado a famílias carentes na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Mudar seu rumo e procurar seus sentimentos
Vai te fazer um verdadeiro vencedor
Ainda é tempo de ouvir a voz dos ventos
Numa canção que fala muito mais de amor.”

As baleias - Roberto Carlos

Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa e de leituras as quais buscaram estabelecer conceitos importantes no que tange ao tema sustentabilidade e educação, com um olhar visto do prisma da área das Linguagens, códigos e suas tecnologias, como uma forma de notar e interagir na conservação da vida na Terra; as leituras feitas junto aos textos sugeridos pela professora Dr^a Tania Cruz, em textos diversos, vídeos e na observação da prática didático-educacional desenvolvida no Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira, em Alto Paraíso de Goiás com as turmas do Ensino Médio Regular, do turno Vespertino.

A pesquisa fundamentou-se em uma perspectiva investigativa, baseando-se na interpretação dos textos lidos, em pesquisas realizadas na internet, em leitura e releituras dos livros citados nas referências, em conversas informais com o Ambientalista/Permacultor, sócio fundador da RIV - Rede de Integração Verde, Joselio Lima de Souza e com a professora do turno vespertino, Rosane Pereira dos Santos (Bióloga), do Colégio Moisés bem como, em minha prática pedagógica como docente de Línguas que atua no citado colégio há cerca de vinte anos.

O trabalho foi organizado no formato de monografia como requisito de conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade no Cerrado, ministrado pelo Centro UnB Cerrado em Alto Paraíso de Goiás, a fim de colaborar para o desenvolvimento de uma educação global onde as diversas disciplinas podem e devem trabalhar e questionar os diversos temas que fazem parte da formação e das vidas dos jovens, especialmente através do estudo das Línguas.

Sendo assim, procurou-se, a partir da interpretação dos dados, das conversas e das análises interpretativas mostrar as diversas abordagens e possibilidades para a educação e a sustentabilidade como um diferencial para o Ensino Médio a partir dos projetos desenvolvidos nas disciplinas da área de

Linguagens Códigos e suas tecnologias e os aspectos abordados na prática pedagógica da referida escola e na prática de sala de aula da professora Maria José – autora deste trabalho.

Há uma grande preocupação com as mudanças climáticas que certamente estão a atingir o Cerrado e a Natureza global, bem como com o desrespeito extraordinário para a biodiversidade que compõe a Vida de diversos ambientes da Terra e do entorno da referida unidade escolar; isto vem extinguindo uma vastidão de espécies que nem tiveram a oportunidade de serem conhecidas pela ciência e que poderiam proporcionar a cura de diversas enfermidades humanas, propiciando grande qualidade de vida. Deste modo, precisamos nos reconhecer como natureza em ações de preservação, atitude de conservação e recuperação dos biomas e dos ecossistemas, quer sejam eles de macro ou micro diversidade, pois o que nos alerta é a ameaça do fim da Vida na Terra. Então, a ideia deste trabalho é mostrar que isto pode ser feito e intensificado a partir do estudo das Línguas, não limitando elas a mera utilização gramatical, mas ampliando a perspectiva de compreensão da vida por meio de e a partir de; o Estudo das Línguas tem que fazer sentido na vida cotidiana de nossos jovens e estar para além dos conceitos e regras, tem que útil.

Desse modo, sempre haverá algum papel a ser desempenhado pelo indivíduo na sociedade no processo de conservação e de preservação da vida; e certamente a principal alavanca para isso é a educação, através do estudo de textos e imagens que se nos apresentam, porque a partir delas poderemos marcar o grau de liberdade, expressão e consciência dos sujeitos, assim como sua compreensão e sua atuação no ambiente onde vive. O meio ambiente não existe enquanto uma esfera separada de ações, ambições e necessidades humanas, bem como, as tentativas de defendê-lo não deveriam estar apartadas das preocupações humanas, sendo a Palavra, um meio eficaz e eficiente para sensibilizar os diversos grupos que compõe o espaço sócio educativo, e o Texto é sem dúvida, a grande ferramenta a ser utilizada, bem como a arte literária, o cinema e a música.

Esse trabalho, por conseguinte, tem a anseio de mostrar que as artes literárias podem sim, e devem ser utilizadas para o conhecimento e a busca por novos caminhos que marquem uma convergência entre a área de Linguagens, códigos e suas tecnologia e a Sustentabilidade, sendo que, de certa forma, há uma relação de dependência de uma com a outra. Dessa forma é inevitável não alçar mão dessas ferramentas para a preservação e a conservação do ambiente da escolar e da vida, quaisquer que sejam elas, humana e/ou natural e por que não através da magia construída dentro das artes literárias que encantam os Seres Humanos desde os tempos mais remotos e os sensibiliza a ponto de modificar suas ações no ambiente e na vida? E com isso interferir positivamente na sociedade, dando rumo a um desenvolvimento que a leve à sustentabilidade.

Conseqüentemente, a intervenção no espaço físico da escola, aparelhamento, capacitações e valorização/reconhecimento para com o corpo docente e discente, bem como, a adequação pedagógica nas disciplinas das áreas de Letras, Biologia, Matemática, Química, Física e nas outras tantas disciplinas é essencial para o estímulo dos jovens pelo estudo efetivo e eficaz pela conservação/preservação e manutenção da vida, lembrando que isto é uma questão de sobrevivência para cada elo que compõe a teia da Vida na Terra, e são os humanos, a partir de uma educação de qualidade, os únicos capazes de intervirem de forma positiva nesta obra.

Então, temas como os ODS devem fazer parte de constantes discussões, interpretações e análises nas aulas das diversas disciplinas e podemos iniciar a caminhada pelo estudo das Línguas e da Literatura refletindo sobre em que mundo queremos viver e deixar para as próximas gerações, que vida lhes deixaremos, qual o legado da educação para a manutenção da vida na Terra? Essa preocupação converge para a expectativa de uma atitude responsável e comprometida em direção às transformações que a sociedade e o planeta exigem e propõe uma intensificação no Ensinar/Aprender para a vida como uma forma de inclusão social, intelectual e econômica, contribuindo com a melhoria das condições ambientais, acreditando colaborar para a apropriação

da compreensão dos ODS e para a sua aplicabilidade na cidade de Alto Paraíso de Goiás.

Nesse sentido acreditamos, portanto, que esse trabalho oferece um exemplo para o Ensino Médio e para o estudo das Línguas e da Literatura, proporcionando aos estudantes um leque mais amplo de conhecimentos e de significados dos conceitos e de compreensão do papel de cada indivíduo na reinvenção de um mundo equânime e fraterno; propondo aos docente das Línguas que sejam eles, o elo de ligação e interação curricular dentro das Unidades escolares, que seja ele, o elo que unirá o conhecimento compartimentado em um conhecimento integrado, interligado, dinâmico e colaborativo, formando uma grande rede de saberes partilhados.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver – Uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Editora Autonomia Literária e Editora Elefante. São Paulo. 2016

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como Política Pública**. 3ª ed. Editora Autores Associados. São Paulo. 2004

CASTRO, Claudio de Moura e RAMOS, Jussara Figueiredo. **Caminhos para a educação**. Editora Positivo. Curitiba 2013

_____ **Comissão Nacional para os ODS. Plano de Ação 2017 – 2019**. Brasília. 2017

DELORS, Jaques. **A educação para o século XXI – questões e perspectivas**. Artmed Editora. Porto Alegre. 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. Gaia. São Paulo. 2004

DIAS, Renilde. **High Up**. Macmillan. São Paulo. 2013

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. Editora Perspectiva. São Paulo. 1988

KATES, R. W. **O Automóvel como Perigo: A Falha em Responder**, em Gerald J. Karaska e Judith B. Gertler (eds.), **Transporte, Tecnologia e Sociedade: Opções Futuras**, Clark University. 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor – em busca de novos caminhos**. Goiânia, 2001

MATHIS, Geneviève. **A complexidade dentro do ensino das letras**. Congresso Inter latino sobre o pensamento complexo. Rio de Janeiro. 1998

MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento – as bases biológicas da compreensão da vida.** Editora Palas Athena. São Paulo. 2001.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma/reformar o pensamento.** Bertrand Brasil. 15ª ed. Rio de Janeiro. 2008

_____. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro.** Cortez Editora, São Paulo, 2000.

NEGRET, Rafael. **Na trilha do desenvolvimento sustentável.** ITDS-Instituto Transdisciplinar de Desenvolvimento Sustentável. Brasília. 1994

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Artmed Editora, Porto Alegre, 2000.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira 2014 - 2018.** Alto Paraíso de Goiás. 2014

REIGOTA, Marcos. **Educação Ambiental.** Editora Brasiliense. São Paulo. 2001

SACHS, Ignacy. **A Terceira Margem.** Editora Companhia das Letras. São Paulo. 2009

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** Editora Mercado de Letras. São Paulo. 1994

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Lei 9795/99. Brasília, 1999.

SITES

A ONU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Disponível em: <http://www.onu.org.br/pos2015/> - Acesso em: 15/7/2018

Educação para a Sustentabilidade – Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/component/k2/item/11594-portal-informacoes-ambientais-ods-mma-historico> - Acesso em: 15/7/2018

Lei da Educação Ambiental – Lei 9795/99 Disponível em:
<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110259/lei-da-educacao-ambiental-lei-9795-99> - Acesso em: 5/8/2018

Músicas sobre Natureza – Disponível em:
<http://opovonalutafazhistoria.blogspot.com/2012/02/04-letras.html> - Acesso em: 10/7/2018

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável -Disponível em:
<http://cempre.org.br/cempre-informa/id/54/a-acao-em-torno-dos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel> - Acesso em: 15/7/2018

ODS e sustentabilidade - Disponível em:
<http://isaebrazil.com.br/sustentabilidade/ods/> - Acesso em: 15/7/2018

IMAGENS

A agenda 2030 – Jornal O Vetor - <http://www.ovetor.com.br/portal/agenda-2030-pcs-apresenta-em-barcelona-experiencia-na-implementacao-dos-ods-no-brasil/> - Acesso em: 5/8/2018

Cerrado: conheça o bioma da biodiversidade – Disponível em:
<http://pontobiologia.com.br/cerrado-bioma-biodiversidade/> - Acesso em: 15/8/2018

Cerrado: desmatamento avança sobre bioma brasileiro – Disponível em:
<http://www.sustainablecarbon.com/blog/cerrado-desmatamento-avanca-sobre-bioma-brasileiro/> - Acesso em: 15/8/2018

Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira– Disponível em:
<https://alunoon.com.br/censoescolar2014.php?i=52012409> - Acesso em: 18/8/2018

Desenvolvimento Territorial - Proposta de Trabalho –Disponível

em:<http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=143> - Acesso em: 15/8/2018

Dia da Educação - 28 de Abril – Disponível em:

<https://www.correiodafronteira.com.br/28-de-abril-dia-da-educacao/> - Acesso em: 5/8/2018

Linguagens, códigos e suas tecnologias – Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=a_xZX4z9Zhg - Acesso em: 20/8/2018

Mapa de Riscos - Geovani Possi – 2008 – Disponível em:

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABBaQAL/mapa-riscos> - Acesso em: 5/8/2018

O poder da Linguagem - Curso online ENEM - Estilos e usos da Linguagem –

Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/linguagem-portugues-enem/> - Acesso em: 5/8/2018

O processo de Comunicação – Disponível em:

https://sites.google.com/site/revolucaodosmeiosdecomunicacao/_/rsrc/1327610904604/o-processo-de-comunicacao/processo%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o.png - Acesso em: 5/8/2018

PCN's – Linguagens, códigos e suas tecnologias – Disponível em:

<https://www.cpt.com.br/pcn/parametros-curriculares-nacionais-linguagens-codigos-e-suas-tecnologias> - Acesso em: 18/8/2018

Salve a Terra -Tele charge –https://fr.123rf.com/photo_69019192_sauver-la-terre-22-avril-jour-de-la-terre-gar%C3%A7on-et-fille-%C3%A9treignant-le-globe-personnage-de-dessin-anim%C3%A9-d.html

- Acesso em: 15/8/2018